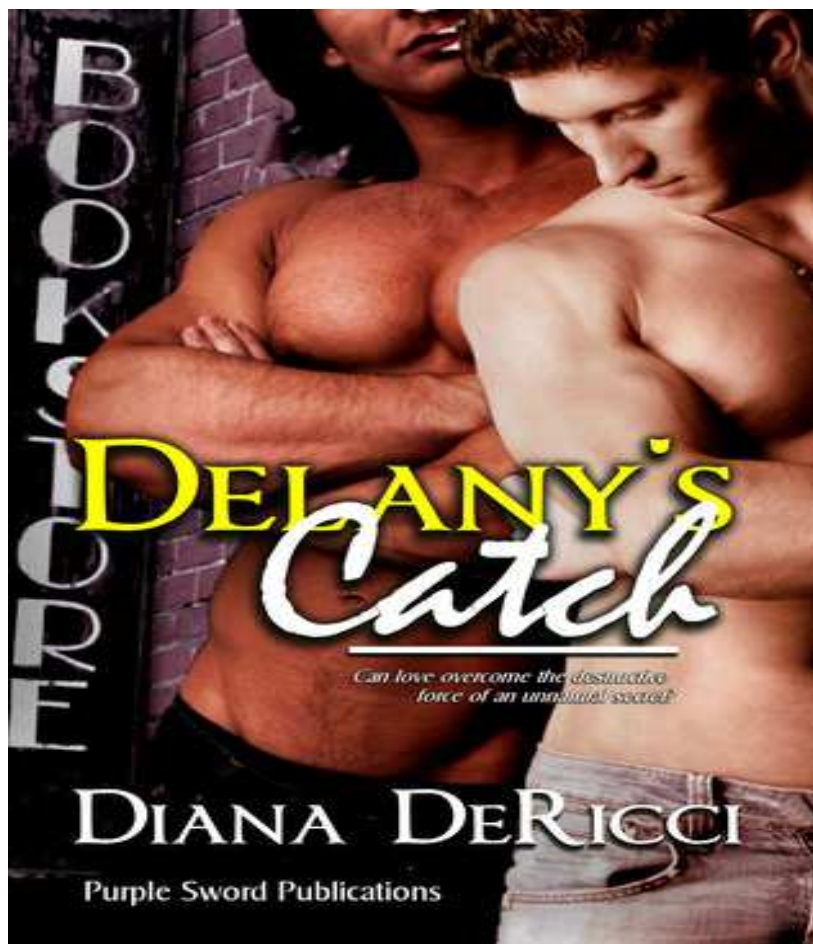




A CAPTURA DE DELANY

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo/Sobrenatural





Sozinho desde que seu namorado o deixou por outro homem, Jake Holiday vem trabalhando sua livraria, trilhando água e mantendo para si mesmo. Era simples e descomplicado.

Delany Coltrane mudou isso.

Virando uma esquina à procura de um endereço, Del não estava à espera de encontrar o cara quente escondido sob a pilha de caixas, mas não podia lamentar a necessidade de pedir indicações. Não quando Jake era o companheiro de seu lobo, e muito sexy para ignorar, mesmo se não fosse.

Mas, com problemas de dinheiro e a segurança na livraria um problema, podem Del e Jake encontrarem um meio termo para deixar sua atração florescer? Porque confiança é essencial para Del compartilhar seu maior segredo com Jake. Um segredo que não engloba apenas Delany, mas toda a sua família.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABÍ

Não é o meu tipo de leitura, mas o livro segue o bom estilo da autora com personagens doces, quentes e com grande química entre si e com alguns contratempos pelo caminho, acho que só faltou um pouco mais de desenrolar na história, mas com um final feliz garantido.

ANGÉLLICA

Provavelmente você já viu este enredo em vários livros. Mas o cuidado que a autora escreve, além de fazer devorar este romance, você percebe latente o carinho que teve nas personagens, a química que rolou e, te emociona – como todos dela.

Claro, adoraria conhecer mais de Jake – menino atrevido e perverso, Delany com suas inseguranças pelo novo amor e da Matilha.

Na verdade, nem parece ser um livro de lobos ou sobrenatural, têm muito pouco do assunto.

Leiam e comentem.



CAPÍTULO UM

O sino de bronze sobre a porta soou enquanto Jake provisoriamente aliviou fora da sala de armazenamento, um pé cauteloso na frente do outro, com os braços cheios de caixas empilhadas. Ele manobrou pela memória, apontando para a mesa de ferro plana, à direita do balcão registo. Luz solar encheu a loja através da única grande janela ao longo da parede da frente.

"Eu estarei com você." Ele conseguiu, então espirrou enquanto a poeira filtrava através do ar.

A pilha precária atreveu a ponta e deslizou com o empurrão duro de sua parte superior do corpo. "Não... não... não." Ele murmurou, tentando reequilibrar a torre, antes que caísse no chão.

Mãos fortes levantaram as duas primeiras caixas. "Deixe-me ajudá-lo."

"Obrigado." Ele ofereceu, estatelando a última sobre a superfície mais próxima. Endireitando, ele varreu a franja da testa e colidiu com os olhos azuis mais claros que ele já tinha visto. Ele estava olho no olho, com o conjunto mais quente do ombro e queixo que um homem deve ser autorizado a ter. Sinapses estalaram audivelmente enquanto estava lá, ele estava certo com a boca aberta em espanto. Ele estendeu a mão, esperando que pudesse se lembrar de seu próprio nome. "Jake Holiday."

A mão segurando a dele era firme, fresca, um pouco áspero em sua palma. Choques pequenos vasculharam o braço.

"Delany Coltrane, ou Del." Del soltou a mão de Jake. Jake queria-o para levá-la de novo, mas deixou-a cair ao seu lado em vez. "Desculpe entrar tão cedo, mas estou à procurando de um endereço e viu que você já estava aberto."



Jake balançou a si mesmo. Ele sorriu, apesar de seu embaraço ruborizado. "Não me surpreende. Você não se parece com uma pessoa de livro." É claro que ele não estava lá como cliente. Ou qualquer outra coisa para essa matéria. Ele estava deixando sua imaginação, e seus hormônios, tirar o melhor dele.

Uma única, não muito grossa sobrancelha, preta arqueou. "Oh?" Del cruzou os braços sobre o peito, sorrindo quando inclinou para apoiar-se sobre o quadril. "Que tipo de pessoa que eu pareço?"

Merda! É isso, insulte-o logo antes de ele marchar este corpo lindo, direto fora de sua porta novamente. "Eu não quis dizer..."

Del acenou-o. "Eu sei." Ele disse através de um amplo, sorriso provocante. "Então diga-me."

Jake queria derreter no chão. Ou nos braços deste homem. Ele conseguiu fazer nenhum dos dois. "Um *personal trainer* talvez." Ele se esquivou, tentando não soar como um perdedor total. Ele realmente precisava sair da livraria com mais frequência. Embora a suposição provavelmente não estivesse fora da marca. Del era sexy como o pecado em uma camiseta básica escura e jeans apertados, com botas de solado grosso em seus pés. Parecia que ele pertencia a uma academia, ou formação ou treinamento, e não viciados de peso, lutadores profissionais. Ele tinha quadradas características esculpidas fortes, e olhos penetrantes. Amarrado com músculos, seus braços bronzeados estavam polvilhados com cabelo preto. Não muito, mas o suficiente para que Jake sentisse a sensação se o tocasse, ou acariciava.

Ele engoliu em seco, estalando os olhos de volta para Del. Em seguida, ele propositalmente deu um passo se afastando, para chegar inocentemente até a caixa superior que ele tinha transportado. *Pare de agir como uma maldita mulher! Vai desmaiar próximo a seus pés?* Ele zombou de si mesmo. *Conhecendo a minha sorte, ele é hetero de qualquer modo.*

Empurrando o topo da caixa aberta, perguntou: "O endereço que você estava procurando?"



Del pareceu literalmente desenrolar de sua posição equilibrada. Um arrepio roubou a espinha de Jake.

"Eu sou bem versado em Shakespeare e Poe." Del soprou no ouvido de Jake, ignorando a pergunta. "E eu tenho sido conhecido por ler um mistério ou dois. Quanto ao que faço, eu era um guarda-costas. Agora eu tenho o meu próprio negócio."

Jake ficou rígido em seus mocassins com Del direto no seu ombro. Ele não estava preparado para o movimento, quando Del chegou e puxou o livro que ele segurava apertado entre seus dedos. Calor corporal fluiu sobre ele com Del tão perto. Seu corpo vibrava com saudade, apenas inclinar-se alguns centímetros atrás, para este delicioso peito. Fazia anos desde que ele tinha reagido assim fortemente por outro cara. Ele esperava que pudesse manter a compostura até sua fantasia ideal partir. Então, ele poderia derreter.

"*Holiday Reading?* Suponho que esta é a sua loja?" Del perguntou com calma inflexão, tocando a etiqueta de remessa na caixa com um canto do livro.

Jake balançou a cabeça, com medo de tentar falar. Sua língua tornou-se um acessório para o telhado de sua boca.

"Você não parece exatamente uma pessoa livro também." Ele sussurrou; uma dica de diversão no timbre.

Oh Deus. Jake estava entrando em colapso total. Aquela voz era certa para seu ouvido.

"Você parece um modelo para mim. Em boa forma e sexy, apto o suficiente para preencher essas calças cáqui, bem, que eu poderia acrescentar. Olhos incríveis. Essa expressão adorável que você faz quando move sua franja. Um lobo mau como eu, iria comer você." Ele rosnou baixo.

Um modelo? Ele estava brincando?

"Você... Você é gay?" Jake quase engasgou. A vida era uma cadela cruel.

"Anzol, linha e chumbo." Del respirou um pouco antes de passar a língua sobre o ponto de pulso de Jake. Faíscas irromperam em um turbilhão de sensações que acendeu um fogo sobre seus nervos.



Jake fez choramingar então.

Del não podia acreditar na sua sorte. Ou boa ou ruim, dependendo do que ele pediu. Primeiro, ele ia se atrasar para o seu encontro com o cliente. Isso foi definitivamente uma coisa ruim. Em segundo lugar, ele só tropeçou em seu companheiro. Ele com certeza não queria deixá-lo agora, também.

Colocando o livro na mão, perto da caixa aberta em cima da mesa, ele lotou um Jake tremendo. Paciência era um traço afiado, e este homem diante dele estava sobrecarregado, não estava abertamente com medo. Homenzinho corajoso, ele pensou com um cantarolar satisfeito. Ele definitivamente estava excitado. O calor saindo de sua carne iria chamuscar Del se tivesse mais perto. O cheiro de Jake era inebriante enquanto seu sangue inflamava. Era tudo que Del poderia fazer para manter-se de enterrar o nariz na curva do seu pescoço e inalar. Ou se afogar neste delicioso, almíscar sensual. Ou lambar o batimento irregular do seu pulso novamente. O coração de Del bateu em resposta, ecoando a dor latejante de seu pênis em seu jeans.

Ele não podia lembrar-se de jamais ter sido atraído por um ruivo, mas Jake era mais ruivo-canela com comprimentos desgrehados destacados com dourado profundo a cair atrás de suas orelhas, e aquela irrepreensível franja descansando sobre irlandeses olhos verdes. Trevo verde. Prado verde salpicado de sol. Del sabia que ele estaria sonhando com esses olhos esta noite.

Trazendo o endereço escrito de seu bolso, ele segurou-o na frente de Jake, não tocando, mas deixando-o saber em termos inequívocos, que ele foi capturado. "Você sabe onde é isso?"

A cabeça de Jake estremeceu quando ele assentiu. "Dois quarteirões a leste. Prédio de esquina."



Antes de Jake poder adivinhar o que estava fazendo, ele enrolou um braço em volta de seus ombros e inclinou seu queixo para beijá-lo. Não duro, mais uma provocação, um gosto. O suficiente para desfrutar, e definitivamente o suficiente para tentar. Porque isto era apenas um dos muitos a vir para Del.

Ele gostava de seus homens altos, Del não gostava de homens fracos baixos.

Embora Jake fosse mais leve na construção do que ele era, havia força em seu quadro. Ele não queria um homem que iria quebrar.

Jake gemeu novamente e, em resposta, Del mordeu o lábio inferior para lambem longe a picada. "Obrigado." Del disse, as palavras cruas com o prazer passando através de sua corrente sanguínea. Se ele fosse o tipo, isto teria sido um ronronar.

Então, antes que fizesse algo, que o faria muito, muito mais atrasado, Del se virou e saiu pela porta da frente da livraria, respirando profundamente a brisa da manhã para limpar o sexy almíscar do homem fora de seu sistema. Era muito tentador explodir completamente fora o compromisso no geral, para conhecer seu companheiro recém-descoberto, e Delany não podia pagar isso.

Pelo menos no momento em que chegou às portas exteriores do edifício de cinco andares, conseguiu perder a maior parte de sua ereção. Embora o pulso de seu sangue permanecesse. Com o gosto de sua pele na língua de Del, ele sabia que estaria voltando para *Holiday Reading*.

Jake sentou-se amortecido na cadeira mais próxima, incapaz de compreender o que tinha acontecido. Esse ser lindo era gay? Um arrepio em cascata ondulou abaixo em sua espinha, enquanto a memória de sua língua acariciando seu pescoço o fez esticar e saborear a sensação como um gato. Isso não era tudo que Del tinha feito, também.

Ele beijou Jake como queria fazer mais do que simplesmente dizer obrigado.



Jake não tinha sido beijado em quase três anos, desde que o seu amante partiu alto e seco, para se deslocar para algum lugar em Seattle, com um novo homem. Aparentemente, recusando-se a permitir-lhe o acesso à conta bancária de Jake tinha sido a gota d'água para Mario. "Filho da puta." Ele murmurou, não querendo pensar no seu ex.

E daí, se ele fechou-se fora do mundo na sua livraria? Ela era dele, e foi reconfortante. Ela não mudou, e não o traiu. E se a loja perdeu dinheiro, então, isto era a sua própria culpa. Ele suspirou quando seus pensamentos caíram na melancolia.

Com a economia, a loja não tinha feito um lucro em quase seis meses. Ele não queria perdê-la, mas sua economia para um dia chuvoso foi rapidamente desaparecendo debaixo da falta de clientes. Ele poderia tocar seus fundos privados, mas se tivesse que fazer isso, ele se preocupava que a necessidade de rendimento extra nunca iria parar, o que significava que a loja seria um acidente total e queimaria, e ele estaria falido.

Inclinando, ele deixou seu olhar tomar as prateleiras altas e todas as colunas visíveis. Tantos bons livros. Como animais indesejados, os livros eram ainda mais fáceis de jogar fora e esquecer. Desde o início de sua infância, Jake adorava livros. Não foi mesmo, até que mudou-se de casa para ir a faculdade que ele percebeu que era gay, mas pensando, sempre tinha fixado mais sobre os personagens masculinos de qualquer história.

Ele se tornou um leitor voraz em sua adolescência e quando descobriu romance gay e erótica, *Olá, mundo!* Ele não era um perdedor, afinal. Havia pessoas como ele por aí. Ele não vivia no armário, mas não podia levar-se a ser 'alto e orgulhoso' também. Seus pais toleravam suas preferências. Pelo menos sua mãe entendeu que não era uma 'volta de uma escolha'. Ele sabia que devia a seu irmão por qualquer clemência. Foi por isso que Jake não foi repreendido mais. Eles obteriam seus netos dele. Fazendo uma careta, ele também permitiu que fosse o único que poderia deixá-los orgulhosos. Jake era apenas... Jake.

Deslizando a mão pelo cabelo, empurrou-o para fora de seus olhos, sua franja balançando de volta no lugar. A única coisa que realmente trazia-lhe dinheiro foi à negociação que ele estava fazendo com as outras lojas. Uma espécie de situação de



cooperativa, que girou ações estagnadas entre a sua e lojas da área. A ideia era manter as pessoas retornando para caçar novos tesouros. Foi lentamente construindo a base de clientes de retorno, mas podia não ser rápido o suficiente para salvar a loja. Ele só não sabia.

Pelo menos ele estava tentando.

Ele havia esvaziado uma caixa e foi quase até o fundo de uma segunda, encontrando espaço nas prateleiras de destaque para o novo estoque quando a porta interrompeu alegremente. "Bom dia!" Ele chamou. "Sinta-se livre para olhar ao redor. Novas coisas acontecendo agora mesmo." Ele esperava seduzir o cliente a ficar um pouco mais. Mais visitaçaõ equiparava a mais compras.

"Droga, você olha bem."

A mão subindo de Jake hesitou, a voz de Del completamente batendo seu equilíbrio fora de sintonia. Novamente.

Apertando a borda da prateleira em um aperto de morte, ele empurrou o livro em sua brecha. Gerenciando a não estar babando ao mesmo tempo, ele pulou o degrau para enfrentar o deus que tinha invadido sua loja naquela manhã. Ele encostou-se à estante como se fosse o dono do mundo, com um brilho em seus olhos azuis cristalinos que provocou um arrepio que Jake teve que lutar para esconder.

"Se você disser assim. Eu não achei que você estaria de volta."

O azul de seus olhos se intensificou, crescendo aquecido. Pretos cílios baixaram uma fração. "Eu nunca disse que não o faria."

Bom ponto. Jake balançou a cabeça. "Será que você encontrou o seu endereço?"

"Eu encontrei. Obrigado."

Jake rolou um ombro, avançando para o final das prateleiras e correr ao outro lado. *Escapando? Então o quê?* Ele não se sentia ameaçado por Del, não no sentido físico, mas havia definitivamente algo sobre o homem que enviou seus nervos em um sentido hiperconsciente de *Foda-me agora!*



"Eu pensei que ia ver se você tinha almoçado." Del convidou, arrastando-o como se Jake não estavam tentando fugir. Ele parecia quase humorado enquanto seguia.

"Uh, não. Minha ajuda não é esperada por mais de duas horas."

Del fez uma pausa, em seguida, optou por apoiar-se no balcão sobre os cotovelos para estudá-lo. Com o balcão entre eles, Jake pelo menos sentia como se pudesse respirar, o que fez com estabilizado esforço.

"Você não trabalha sozinho?"

"Hoje não." Jake respondeu, não oferecendo mais do que realmente foi pedido.

"Homem inteligente." Del disse com um tom satisfeito. "Nunca forneça sua programação inteira."

Jake piscou; despreparado para a concordância de opiniões. Ou o fato de que ele não tinha tentado forçar mais.

Um momento depois, uma carranca escureceu as feições de Del. "Quem é a sua ajuda?"

"Nicole. Uma estudante universitária. Ela trabalha depois das horas de aula."

Quase como se tivesse lido seus pensamentos, Jake observava a realização fluir sobre as feições morenas de Del. Uma mulher. Os ombros de Del relaxaram, provavelmente nem mesmo consciente, que ele tinha tensionado esperando a resposta.

O homem era incrível apenas para assistir. O tom profundo de sua pele mostrou que ele tinha passado muito tempo ao ar livre. Com cabelos negros que foram longos suficientes para cavar dedos através e olhos azuis, que continuaram a bater Jake por uma volta, ele adivinhou que tinha um pouco de italiano ou grego em seu sangue em algum lugar. Provavelmente, em seus trinta e poucos anos, que fez pelo menos cinco anos mais velho que Jake. Não que ele se importasse. Mais velhos normalmente significava mais sãos. Normalmente. Ele havia sido conhecido por estar errado.

"O que está passando por essa sua mente?" Del perguntou; um zumbido privado, que cantou através do sangue de Jake, o fazendo doer, quase como se estivesse acariciando o



pênis de Jake com a vibração. O homem inclinou-se sobre os cotovelos levantados, com as mãos em concha para pressionar o queixo. Descontraído, embora intensamente alerta. Assistindo Jake especificamente.

"Curiosidade, principalmente." Jake se perguntava se ele realmente diria o que queria saber. *Você me beijaria de novo?* Forçou-se longe dessa tentação. "Tudo bem. Você disse que tinha o seu próprio negócio. Este é o meu." Ele passou a mão para abranger as prateleiras. "Sua vez."

"Eu forneço seguranças e guarda-costas para as pessoas. Faça o que você sabe." Del demorou com um sorriso nos lábios. *Quente.* Jake balançou a si mesmo, mantendo sua atenção focada. "Tem sido bom para mim até agora."

"Mas há um monte de empresas que fazem isso." Jake mencionou. "A competição deve ser elevada."

"Há, mas apenas uns poucos que atendem ao nosso mercado específico, de pessoa a pessoa, sem preconceito. Eu trabalho com todos, mas eu também tenho uma reputação de confidencialidade e empatia sob coação. Algo que eu não vou tolerar é um trabalho desleixado ou abuso por causa da orientação sexual. Alguns preferem trabalhar apenas com mentes semelhantes, para se sentirem mais seguras. Muitos dos meus clientes são muito públicos e muito conhecidos. Eles querem a sua privacidade mantida, não importa o quê. Trabalhando comigo, com os meus serviços, mantém tudo em uma necessidade estritamente saber o básico."

"Ah." Jake bateu na bancada. Ele podia ver isso. Ele não tinha vindo exatamente para fora do armário ileso. Ele tinha sido um muito jovem de dezenove anos, seu primeiro ano na faculdade. A recepção em casa tinha sido menos de muito feliz. Ele tinha aprendido a lidar com esse sentimento. Mas deu-lhe uma nova luz de ver o homem em frente a ele. Isto lhe disse, que sob o exterior bruto batia o coração de um homem sensível.

Sabendo, Del poderia levar algo delicado e tratá-lo com o maior respeito, isto falou volumes para Jake.



"O que sobre você?" Del Perguntou, deslizando em torno do fim do balcão para trazer mais privacidade a conversa, embora eles fossem os únicos na loja. Quando Jake não se afastou, ele parou a poucos palmos, capaz de tocar, mas não forçando mais. O coração de Jake começou a bater um tango em suas costelas.

"Bem..." Ele tentou. Respirando, Jake levantou até que se viu capturado pela intensidade daqueles olhos azuis novamente. "Você realmente não quer saber sobre mim." Ele negou fraco, seu cérebro escaldante enquanto sinapses cozinhavam e fritavam. Realmente, o que ele poderia dar a este homem que uma centena de outros não? Homens e mulheres estariam se jogando em Delany Coltrane. Mesmo se ele fosse para levar a carga, não tinha a menor chance.

Del balançou a cabeça. "Errado, mas não tenho tempo."

"Tempo?" Jake chiou.

"Toneladas." A respiração quente de Del brilhou nos lábios de Jake quando reduziu a diferença entre os seus lábios. Ele não pestanejou, hipnotizando Jake até uma fração de um ou outro iria fechar o espaço entre eles.

Então ele parou. O pulso de Jake bateu como uma marreta contra seus tímpanos, o sangue crescendo mais grosso pelo segundo, assim como sua ereção. Fome crua queimou seu corpo.

"Grave esse pensamento. Vou pedir o almoço." Del retirou-se, passeando ao redor do balcão, enquanto soltava o telefone do cinto.

"Oh, Deus." Jake sussurrou, tremendo e abalado com a atenção de Del em outro lugar. Alcançando enquanto escondido atrás do balcão, ele ajeitou a ereção dolorida sob suas calças cáqui. Um tremor de fome pura cortou para baixo de seu corpo em resposta ao toque.



CAPÍTULO DOIS

Del bateu discagem rápida em seu telefone celular, para cuidar de qualquer preocupação em seu escritório.

"Ei, patrão." Sua voz tocou sobre a linha.

"Olá, Sierra." Del respondeu, olhando fixamente através do vidro da livraria para o mundo exterior. "Quaisquer incêndios?"

"Nem um." Houve um leve toque de teclas clicando no fundo.

Deslizando a mão no bolso, ele pressionou a protuberância reveladora de sua ereção com um polegar, esperando que fosse relaxar. Apenas um pouco. Ele tinha estado duro como rocha sólida, desde o segundo ele pôs os olhos na visão de olhos verdes novamente. Desejo cantarolava através dele. Cáqui e um pulôver marrom café nunca pareceram tão bom. Um bipe no telefone do computador de Serra trouxe de volta para a conversa em questão. "Bom. Eu não vou estar de volta para o escritório hoje. Se você precisar de mim, é só chamar."

"Será que o encontro foi bem?" Ela perguntou; apreensão clara em seu tom. As teclas pararam de clicar.

"Sim, isso foi ótimo." Ele sorriu levemente ao seu som de alívio. Ele se concentrou no reflexo do vidro, capaz de decifrar a forma ainda congelada de Jake no balcão. Ele não era o único que tinha sido enviado para um loop naquela manhã. "Você deve estar ouvindo de seu secretário por esta tarde."

"Eu vou ter o contrato pronto."

"Isso é o que eu gosto de ouvir." Ele incitou.

"Morda-me."

"Só para você, querida." Ele riu quando recebeu uma zombaria por telefone ao provocá-la.



"Então, porque você não está voltando?"

Droga! Ele quase fugiu sem as perguntas. Ele não podia mentir para ela, mas não podia levar-se a participação, também. Ainda não. "Você vai ver, provavelmente até a próxima reunião do bando."

Um assobio baixo cancelou a linha telefônica. "Você está falando sério?"

"Espero que sim." Ele disse calmamente. "Nem um sussurro, entendeu?"

"Meus lábios estão selados."

"Isso seria a primeira vez." Ele resmungou.

"O que...?"

"Nada. Adeus Serra."

Com seu escritório preparado para o novo cliente, ele marcou o seu lugar de hambúrguer favorito. "Um segundo." Ele cortou a saudação. "Ei, Jake, você não é vegetariano, é?"

"Não." Ele balançou a cabeça. "Por quê?"

"Qualquer coisa especial em seus hambúrgueres?"

"Eu sou bom. Surpreenda-me."

Ele tentou ser indiferente sobre isso, mas seu cara bonito, não estava acostumado a ser bem tratado. Del poderia facilmente resolver esse problema.

Del escondeu seu sorriso tamanho lobo enquanto fez seu pedido, com o endereço para entregá-lo. Com a comida em seu caminho, ele praticamente teve de se comportar. Ele já chegou perto duas vezes para atirar o homem abaixo e aprender todos os ângulos de seu corpo com seus dentes e língua, apenas divertindo-se com a novidade de seu ser físico. O cheiro de Jake o estava dirigindo selvagem, o calor picante de sua excitação misturado com seu natural almíscar puro. Ele foi cauteloso, porém, o que significava que Del tinha que mostrar um pouco de paciência, mesmo se isto o matasse.



Ele seguiu avidamente enquanto Jake moveu de trás do balcão, empilhando os livros na dobra do seu braço para levar até as prateleiras. Intencionalmente, ele conteve-se de olhar ao sul.

"Quer ajuda?"

Jake virou em torno, os comprimentos de seus cabelos voando com sua franja caindo sobre sua testa. "Você não precisa."

"Eu sei." Limpando a distância entre eles, com os pés em silêncio sobre o tapete, ele pegou uma pilha para si mesmo fora da mesa. "Eu quero. Além disso, não é justo sentar e assistir você fazer o trabalho até a nossa comida chegar aqui."

Os lábios de Jake se separaram depois fecharam. Juntando-os uma vez, ele acenou com a cabeça. "Tudo bem. Esses são ficção em geral. Eles são arquivados pelo autor. Se houver mais de um, use o sobrenome do primeiro autor listado."

"Eu posso lidar com isso." Bloqueando o movimento de Jake, ele se aproximou da orelha. "Entre muitas outras coisas."

A exalação de Jake enviou um zumbir de luxúria direto para sua virilha.

Girando em um salto, Jake fugiu ao virar do canto. Del observou-o passar através de cílios abaixados, sentindo o calor de fome queimando por dentro, a necessidade de perseguir, e capturar alta. "Corre, meu pequeno homem. Eu vou pegar você." Ele prometeu baixinho.

Seu lobo estava oficialmente na caça.

O silêncio voltou, ou quase, enquanto Jake e Del arquivavam livros. Foi reconfortante e perturbador ao mesmo tempo. Jake estava acostumado a ter todas as manhãs sozinho, na pitoresca livraria, ou na maior parte, com exceção de um cliente ocasional, apenas o som do mundo passando e o *whoop-whoop* do ventilador de teto.

Houve conforto sabendo que ele não estava completamente sozinho, embora fosse o próprio Del quem o perturbou.



Quantas vezes ele ia agarrar-se de volta para o agora, depois de sonhar em dar ao homem um boquete, desejando descobrir o seu gosto? Ou imaginar a força de ter sua boca fodida pela língua de Del? Jake podia imaginar o músculo definido de seu peito, visivelmente delineado através da camisa que usava, sentir o calor dele sob seus dedos enquanto acariciava e amassava. Jake imaginou se seus mamilos eram sensíveis, se ele gostava de tê-los chupados e lambidos. Del parecia o tipo de homem que tinha tatuagens também. Sua respiração ofegou quando ele tentou retratar exatamente onde poderiam estar.

Jake mordeu seu lábio inferior. Três anos sem qualquer contato, um beijo, um toque. Ele não tinha sequer se sentido inclinado a entrar em sexo. Momentos aleatórios em casa tornaram-se menos, enquanto eles o deixaram se sentindo cada vez menos satisfeito. A traição de Mario tinha deixado ele dolorido e amargo por algum tempo, antes que conseguisse pensar em outra coisa, então o tempo simplesmente diminuiu a necessidade.

Isso tinha que ser, por que ele estava reagindo como um homem faminto diante de um Buffet sobre Del. Com um metro e oitenta e cinco, ele era uma altura sólida, era saudável, não uma captura financeira ruim, poderia mudar, mas sabia que não era material Alpha para o longo curso. Gostava da sensação de ser dominado a fundo, gostava de ser dominado por um macho mais forte. Alguma coisa nele só ficou mole com o desejo, sabendo que ele era desejado assim. Jake franziu a testa através de um baixo suspiro. Isso não importa. Em um relacionamento perfeito, não importa em tudo. Haveria um equilíbrio.

Ele engoliu seu próprio ronco. *Um relacionamento perfeito? Quem diabos você está enganando?* Não houve tal coisa. Pelo menos ele não morava sozinho e possuía um gato. Escárnio secou sua risada em pó árido.

Ele inclinou a cabeça para descansar na prateleira atrás dele e fechou os olhos. O que quer que tenha trazido Delany para sua loja hoje, ele estaria fora amanhã. Hoje foi uma aberração. Com os olhos fechados, pelo menos, ele poderia sonhar. Fazia muito tempo, desde que ele mesmo sentiu-se inspirado a fazer isso.



Jake imaginou a pressão de firmes lábios buscando em seu pescoço sob seu queixo. Ele se barbeava todos os dias, mas queria saber como isto se sentiria se não fizesse. Iria Del gostar da abrasão crua, ou ele era do tipo que queria um toque mais suave? Jake gostava um pouco áspero, gostava da queimadura de uma sessão de carícias quentes. Lentos, beijos famintos que inflamaram tanto quanto provocaram. Lábios quentes que iam persistir diante de uma língua aprofundando rastreando músculos e tendões. Um arrepio avançou por suas costas, enquanto o desejo ganhou força.

Um gemido baixo escapou de seus lábios enquanto deixou isto correr desenfreado, perdendo-se nisso por um momento.

"Hum, o que você está pensando?"

Os olhos de Jake se abriram. Bem em frente dele estava o objeto de sua fantasia. Del passou a mão pelo braço de Jake, entrelaçando seus dedos juntos. Em seguida, ele levou esta mão para cima, prendendo-o no lugar. Cobrindo seu comprimento, peito à coxa, Jake não conseguia esconder o sinal de seu desejo. Seus olhos quase rolaram em sua cabeça, quando Del esfregou seu comprimento sedutoramente ao lado do de Jake, compartilhando a emoção.

"Porra, você é sexy." Del rosnou. "Eu podia vê-lo assim por horas, tão relaxado e nem sequer consciente de como você olha."

"Você... você estava me olhando?" Jake murmurou. Seus pulmões doíam enquanto ele chupou ar.

"Eu não poderia me ajudar." Ele respirou, acariciando o queixo de Jake. "Tudo o que eu conseguia pensar era que queria estar onde você estava." Engaiolado contra as prateleiras, Del apertou a outra mão, trazendo ambas para descansar em nível com sua cabeça. "Eu não vou parar dessa vez, Jake." Del avisou.

"Parar?" O cérebro de Jake estava em uma névoa cheia de luxúria. O que tinha começado? A visão de Jake pousou nos lábios firmes de Del. Ele não se importava com nada, desde que Del o beijasse.



Um som permeou o ar entre eles. Um rosnado, ou talvez um gemido. Isto poderia até mesmo ter sido ele mesmo, não tinha ideia, porque Del comandou o momento, lambendo os lábios de Jake, em seguida, empurrando para dentro. A espinha de Jake despertou depois ficou mole. Não havia mais nada naquele momento, exceto o gosto inebriante de Del. O homem era especiarias e hortelã. Os dedos de Jake agarraram em torno das garras de Del, e Del respondeu, empurrando para a ereção de Jake, moendo nas crescidas bordas entre. Ele choramingou. Suas bolas doíam, a necessidade por mais tão forte, queria pegar a mão de Del e deslizá-la sob o seu zíper.

A ideia de ser acariciado pela mão forte fechada em torno de sua própria, enviou uma série de choros na boca de Del.

Del liberou seus lábios, mas nada mais. "Nossa, Jake." Ele murmurou. "Você vai me fazer gozar nos meus jeans." Ele arquejou onde descansava; os lábios pressionando levemente para a têmpora e o rosto de Jake com beijos carinhosos.

"Quero provar você." Jake conseguiu, com sua voz rouca com uma fome que assolou o bom senso pela janela. Ele não se importava como, mas ele queria Del agora.

"A comida está chegando." Del lembrou.

Jake puxou uma mão livre e segurou o pênis de Del, apertando seu comprimento em sua palma através da parede esticada do jeans. Maldito o homem era enorme! Ele estremeceu imaginando a queimadura, o prazer de ser preenchido com este pau latejante. Jake estremeceu com a necessidade, seu peito roçando Del com ele inclinando-se para Jake, segurando-o prisioneiro.

Del assobiou; seus olhos se fechando. "Foda, Jake."

"Sim! Por favor!"

A risada dividiu o silêncio, depois uma risada cheia. Jake não conseguia entender sua reação. Por que ele estava rindo? Ele estava muito ligado para qualquer coisa que faz muito sentido.

Del capturou sua mão vagando, mas não o fixou novamente.



"Logo, Jake." Ele trouxe a outra mão para baixo. "Não aqui." Ele apertou os lábios para Jake. "Meu homem sexy. Você me conduz para além de selvagem."

Compreensão amanheceu. Ele estava dizendo não. Jake compreendeu agora. Seu coração disparou enquanto sua respiração desacelerou. Ele não conseguia olhar para aqueles olhos azuis lindos, enquanto disse. "Eu sinto muito. Eu não devia ter feito isso."

"Opa." Del sussurrou. Ele segurou o queixo de Jake, forçando-o a partir de sua postura abatida. "Você não fez nada. Eu gostaria de deixá-lo fazer mais. E eu vou. Mas não aqui, e não neste exato segundo. Quando eu fizer amor com você Jake, não haverá interrupções, e nem ausência de privacidade. Entendeu?"

O coração de Jake tropeçou, em seguida, chutou para uma nova marcha. Medo de que ele diria a coisa errada, simplesmente assentiu com a cabeça, com medo de que estava vendo mais, lendo mais nas palavras do Del. Ele sabia como o jogo foi jogado. Jake sabia que não podia estar ouvindo isto do jeito que ele desesperadamente desejava, sentir a emoção de verdade nas palavras de Del. Isso significaria que ele se importava, e depois de menos de quatro horas juntos, ele sabia que era definitivamente culpado de sonhar.

"Tempo, sexy. Quero dizer isso." Del disse, falando então seus lábios roçaram sedutoramente sobre a linha da mandíbula de Jake. "Há tanta coisa que você precisa saber. Eu vou admitir, que é bom saber que você é tão selvagem por mim. Isto não iria me levar três segundos para rasgar suas roupas fora de você e fodê-lo até gritar."

Um arrepio elétrico marchou por sua espinha. Jake gemeu, imaginando as formas que ele iria gritar para o homem diante dele.

A risada de Del era gentil. "Exatamente. Paciência." Ele pairou, então moldou os lábios de Jake, uma alegação gentil. Os dedos de Jake metralhado no cabelo grosso, curto, segurando-o firme. O beijo foi um mero eco da paixão que eles tinham acabado de compartilhar, mas o calor estava lá. Foi o suficiente em dar a Jake a confiança para ver onde Delany iria levá-lo. O badalar do sino relutantemente separou-os.

"Eu te disse." Del murmurou.



Jake sorriu. "Você ganhou."

"Eu sempre ganho." Então Del liberou-o para ir pagar seu almoço.

"Será isso um hambúrguer, ou uma vaca no pão?"

Del ergueu o hambúrguer, estudando-o criticamente. "T tecnicamente, é uma vaca e um porco no pão. Você esqueceu o bacon."

Jake balançou a cabeça, o riso rolando seus ombros.

"O quê? Isto são apenas quatrocentos e cinquenta gramas." Del não podia ver o problema com ele. Foi um excelente grau de carne, também.

"Sim, e você tem um segundo que se parece com ele, bem ali." Jake apontou para o segundo hambúrguer embrulhado.

"Proteína ou carboidrato frito e amido? Humm." Del ponderou. "Eu vou com a proteína, obrigado."

"Espertinho."

"Vê! Você está começando a me conhecer."

Jake se engasgou, então bebeu seu canudinho, tossindo para esconder o riso.

Delany tinha descoberto um novo significado para a palavra arder. A definição viva estava sentada em frente a ele. Toda vez que olhava para aqueles olhos verdes, seu pau saltou e seu coração batia como um corredor de maratona. O homem era uma ameaça tudo por conta própria. Quando a luz solar atingiu seu cabelo ou cílios, apenas certo, havia manchas de fogo na cor. Paixão. Será que Jake tinha alguma ideia de quão perto ele estava de obter exatamente o que queria, antes que a porta tinha soado? Assistindo o homem devorar suas batatas fritas, Del sinceramente duvidava.

Quando ele virou o canto e encontrou Jake sonhando acordado, ele tinha sido atingido em silêncio pelo simples estado de êxtase feliz em seu rosto. E Del sabia que queria estar exatamente onde Jake estava.



Só que não era um, onde, mais um o que ele estava fazendo, e, a menos que seus sentidos estavam bem fora da base, Jake queria estar fazendo isto com ele.

Ele estava andando dentro, querendo obter o seu homem em casa. Agora que o tinha encontrado, o medo intrínseco que o perderia antes de Del ter completamente ganhado ele, encheu sua alma. E seu lobo não ligava para esse cenário, no mínimo.

"Conte-me sobre você." Del convidou, querendo conhecer o homem na frente dele. E manter o lobo paciente. Se Jake não estava correndo, então o lobo estava atento, não angustiado.

Jake fez um gesto de desprezo com o ombro. "O que há para dizer? Tenho vinte e oito anos, o mais jovem de dois filhos. Os pais ainda vivem no sul da Califórnia. Eu me mudei aqui para ir a faculdade e fiquei."

"Como é que você conseguiu a livraria?" Del perguntou intrigado. Jake era jovem para possuir um negócio como este, em vez de apenas trabalhar com isso.

Limpendo as mãos fora em um guardanapo, ele recostou-se na cadeira. "Comprei-a com minhas economias. O antigo dono estava fechando, e eu não podia deixar isso acontecer."

"Você afundou suas economias para isso?"

A mandíbula de Jake se apertou. Ele baixou os olhos verdes, mas não antes de Del pegar o flash de dor escurecendo-os. "Meus pais não concordam comigo também."

"Ei, ei." Del foi rápido em dizer. "Eu não estou te julgando. Foi um movimento corajoso para fazer."

Jake olhou em volta, depois baixou os olhos, mantendo-os escondidos atrás de cílios castanhos avermelhados. "Eles provavelmente vai ser provados certos. As pessoas não leem mais livros, não a menos que haja um café dentro também, onde podem demorar-se, ler e sair e nunca mais pagar um centavo por esse privilégio. Bibliotecas com benefícios." Ele zombou com desprezo. Os lábios de Jake se contraíram quando ele ergueu a voz. "É um ponto sensível comigo. Eu conheço alguns autores da área, e eu avidamente apoio-os."



"O que há de errado com a loja?" Del retardou seu comer, ouvindo cuidadosamente.

"Ela está perdendo dinheiro. Estou em uma boa localização, e os moradores sabem que eu estou aqui, mas..." Ele soltou um suspiro fraco. "Não importa. Meus problemas. Eu duvido que você queira saber todos eles."

Não é verdade. Mas ele não podia saltar em pé pela primeira vez nisto rapidamente. Del queria ajudar Jake, mas faria Jake desconfiado e reticente. Seu companheiro perder o seu negócio não era uma opção. Ele pensaria nisto por um dia ou dois.

"Para o que você foi para a faculdade?" Del tinha servido nas forças armadas, aprendendo os ossos de seu negócio através de ação, não de livros. Ele deixou para Sierra e seu povo o encargo.

"O que a maioria dos pais quer? Um médico ou um advogado ou um contador. Algo sólido, respeitável. Eu tenho um grau de contabilidade, por tudo de bom que isto realmente me fez. Mamãe e papai ainda não consideram o que eu faço 'real' com a livraria, então parei de me preocupar em lutar sobre isto tanto."

"Por quê?"

Jake agitou o ketchup em sua tampa da comida para viagem com uma batata frita.

Por vários minutos, Del não achou que ele iria responder. Talvez tivesse empurrado Jake muito difícil.

"Está tudo bem, querido." Ele ofereceu, descansando a mão sobre o dizimador de ketchup. Ele não iria arrancar isto fora de Jake, não se isto feriu.

"Eu sou o segundo filho, e eles nunca me deixam esquecer isso." Ele secamente gerenciou, sem levantar os olhos uma vez. *E não para alcançar seu nível.*

Del ouviu tão claramente como se Jake tinha falado as palavras.

"Porque você é gay?"

"Principalmente. Mãe tenta entender. Eu fiz isso." Olhos desolados varreram as prateleiras mais próximas. "Ao invés de ficar em sua carreira ideal. Pelo menos, se eu fosse um contador, eles poderiam ignorar a minha parte gay mais fácil." Observando o eco



bruxuleante de dor fantasma sobre Jake, Delany percebeu uma bênção que ele tinha com sua família. Eles não tinham sido felizes, não, mas uma vez que o choque inicial foi absorvido, eles ainda eram sua família. Eles o amavam, e abraçaram seus amigos, e muitos eram extravagantes e coloridos. Jake era quase sereno em comparação com alguns.

Ele soltou uma risada baixa, quando um veio à mente. "Eles provavelmente morreriam de choque, então, se eu os apresentasse a Dennie."

A interrogativa espiada provou que Del teve sua atenção.

"Ele é um pavão como nenhum outro. Mas ele é o melhor amigo que um homem pode ter."

"Um namorado?" Jake perguntou, estalando as fritas encharcadas entre lábios que Del queria morder e lambar sem parar.

Ele bufou uma vez que a questão registrou. "Não por um longo tiro. Ele é um personagem. Literalmente. Pequenos jogos de palco e teatro. Onde você acha que aprendi meu Shakespeare? Eu sou um dos seus leitores de linha."

Ele também tinha feito um par de noites de trabalho livre de guarda, quando um fã superamoroso havia tentado chegar a Dennie. Isso não durou muito tempo, especialmente quando o perseguidor de Dennie teve uma introdução cara a cara ao rosnar de Del.

"Sério?" Jake sentou-se em linha reta.

"Sim." Del levou uma mordida enorme, deixando Jake se reagrupar de compartilhar sua família. Ele tinha um forte sentimento que muitos não sabiam a dor emparedada ou os segredos mais profundos para o homem.

Finalizando o último de seu almoço, ele amassou o lixo para jogar tudo fora. "Quando é que Nicole entra, e você pode deixá-la sozinha por um tempo?"

"Ela deveria estar aqui em cerca de dez minutos, e sim. Ela trabalha na loja para fazer sua lição de casa. Eu não sou completamente cego para o que ela faz."

"Ela é confiável?"



"Até agora. Não é como se eu tenho tanto que ela poderia tomar. A caixa registradora nunca tem estado errada."

"Bom. Fico feliz em ouvir isso."

"Por quê?" Jake inclinou a cabeça, olhando para cima, quando Del parou em seu ombro.

"Por que o quê?" Del não podia deixar de provocar o cara bonito, só um pouco.

"Por que você se importa se ela está chegando?" Jake perguntou, com um toque de exasperação.

Del não tentou conter o sorriso cheio borbulhando. "Porque eu quero ouvir você gritar." Ele respondeu. Ele caminhou até a mesa para pegar mais livros, com a expressão estupefata de Jake fazendo-o sentir à prova de balas.



CAPÍTULO TRÊS

Jake conseguiu levantar-se da cadeira, apesar de que suas pernas tremiam com a força de seu próprio terremoto. *Ele não disse apenas isso.* De alguma forma, encontrou-se logo atrás desses ombros largos.

"Não brinque comigo Del." Ele alertou. "Eu não sou um menino brinquedo." Ele não podia negar o quanto queria Del, mas seria condenado antes que se deixasse ser fodido como uma emoção barata. Del poderia ter tido ele contra a estante de livros e Jake teria levado na esportiva. Isso, *isso* soava demasiado deliberado. Como se ele fosse uma conquista.

Del girou; todo riso desaparecido de seu rosto. "Jogar com você?" Os livros em sua mão caíram para a mesa com um baque audível. "Bebê. Cristo." Mãos quentes seguraram seu rosto, olhos azuis intensos buscando os seus. Segundos prolongados, até que Del murmurou uma maldição baixa. "Eu não estou aqui para te machucar, bebê." Ele finalmente sussurrou; seus rostos, seus corpos, a poucos centímetros de distância.

"Não quero te machucar." Del acariciou o rosto de Jake com um polegar gentil. "Quero um monte de coisas com você, mas nunca te machucar."

Jake piscou, sem saber de onde a onda desconfiança brotou. Eles haviam estado bem, gracejando, provocando, flertando. Por que ele teve que ir e abrir a boca? Porque nas últimas horas, ele também começou a abrir seu coração. Tão estúpido quanto isto era, tão insano, estava acontecendo. Ninguém desde Mario tinha sequer chegado perto de quebrá-lo, e este homem estava andando e fazendo Jake se sentir exposto.

"Shh." Del disse sedutoramente, seus lábios roçando Jake com leve provocação dedicada. "Coloque seus braços em volta de mim." O comando foi suave. Jake fez o que Del pediu, apoiado contra a sua mais larga, ligeiramente mais alta estrutura. Sentia-se bem. O cheiro de sua pele era sedutor sob sua camisa, uma especiaria que era todo masculino. Jake



sentiu-se relaxar naturalmente. Del gemeu um som satisfeito, então ele selou-se a boca de Jake.

Jake foi abaixo sem um gemido de queixa. A palma de Del segurou seu rosto quando ele deslizou a mão para a parte de trás do seu pescoço, moldando Jake nele completamente. A ponta firme da língua de Del dançava sobre seus lábios, demorando-se, persuadindo até que Jake abriu, pedindo mais e, Del deu. Deslizando entre seus lábios, ele mergulhou, acariciando a língua de Jake, e estremeceu, imaginando Del lambendo seu pênis exatamente da mesma maneira.

A mudança de peso trouxe o jeans sulcado de Del em contato direto com o quadril de Jake. Ele sensualmente rolou a ereção de Del, sentindo a tensão crescer novamente, um afiado sugar de ar, um gemido silencioso preencheu o espaço entre os dois homens. Del lambeu o teto da boca de Jake, degustando e provocando. Então Jake gemeu roucamente, quando Del capturou sua língua entre gentis dentes e começou a sugá-la amorosamente.

Em algum lugar, ele sabia que ouviu o carrilhão do sino sobre a porta, mas não conseguia sair da euforia que Del tinha varrido sobre ele.

"Uau, isso é quente."

Jake puxou, quebrando a sedução verbal culpada.

Quando Jake tentou endireitar-se das mãos de Del, ele simplesmente enrolou com mais força em seu peito, enrolando um braço em volta dos ombros, para mantê-lo exatamente onde estava. "Olá, Nicole." Del cumprimentou. Ele descansou sua cabeça em Jake, deixando os dois recuperarem a sua compostura. Jake ouviu o ritmo de seu coração debaixo de onde descansou. Parecia estar batendo tão duro e erraticamente como ele sabia que o seu próprio estava. A surpreendente descoberta o fez sentir-se aquecido.

"Uh, oi." Jake ouviu sua desconfiança. "Você é?" Isto foi seguido pela alta conversão de sua mochila sobre o balcão de vendas.

"Delany, mas os amigos me chamam de Del."

"Nós não somos amigos, garotão."



Jake deu uma risadinha, cortando isto com um engolir em seco. Ele revirou os olhos ao ouvir o som. Del derreteu-o em uma poça aos seus pés. Ele não conseguia se lembrar de alguma vez dando risadinhas.

Ele apertou sua bochecha brevemente no peito embaixo dele, deixando-o saber que estava bem, então, gradualmente afrouxou-se de em torno de Del. Antes de deixá-lo ir completamente, Del aproximou, roubando um beijo de Jake.

Quando ele estava quase pensando claramente, Jake enfrentou sua única outra amiga de verdade no mundo. "Oh, graças a Deus!"

"O quê?" Os olhos castanhos de Nicole se arregalaram. Delineador preto os fez parecer ainda maior quando fez.

"Você lavou este maldito verde limão."

"Você gosta mais do magenta?" Ela levantou a mão e afofou seu cabelo Chanel feito.

Jake balançou a cabeça. "Muito melhor. O verde fez você olhar morta."

Ela murmurou um som grosseiro sob sua respiração, então seus olhos correram suspeitos de Jake para Del e vice-versa. "Então, hum..."

Nicole cruzou os braços, ainda aparentemente indecisa sobre Del.

"Tipo, eu deveria estar chamando a polícia ou você vai estar apalpado regularmente na loja?"

"Não, nenhum policial é necessário, e como para o outro, eu não tenho nenhuma ideia."

"Sempre que possível." Del rapidamente interveio. Jake olhou com raiva para ele. As sobrancelhas de Del subiram quase em seu couro cabeludo. "Por que mentir? Eu não vou parar de te beijar."

Nicole caminhou até Del. Só tão alta quanto um duende de jardim embora com tanta espinha dorsal como um elefante, ela olhou para Del, enunciando cada palavra com um dedo cutucando em seu peito. "Machuque ele e eu vou cortar suas bolas, e montá-las no meu retrovisor. Entendeu?"



Jake gemeu. Ele não conseguia trazer-se para olhar Del por sua reação. Meu Deus, ele tinha acabado de conhecer o cara! "Obrigado Nicole." Ele apertou seus ombros entre apertados dedos e girou em torno dela.

"De volta em sua gaiola e não esqueça o seu Prozac, querido."

Ela quase ficou sem uma luta. *Quase*. Em seguida, ela enfrentou Jake. "E você? É sobre o tempo." Então ela se virou longe sozinha para se sentar no banco atrás do balcão, rasgando em sua mochila para arrastar livros do tamanho de pequenos países.

"Protetora, não é?" Del falou arrastadamente.

"Só um pouquinho." Embora Jake sorrisse, quando ela atirou aos dois um penetrante olhar fixo em arco.

"Arquive o que você pode; não se estresse sobre isso." Jake instruiu.

Ela acenou com a mão nem mesmo olhando em sua direção, com foco agora como um guepardo perseguindo em seus estudos. "Sim, sim. Vejo você às sete."

"Sete?" Del perguntou do seu lado.

"Eu tenho que fechar a loja."

Del assentiu. "Tudo bem. Mais alguma coisa?"

"Não."

Del apertou sua mão, nem um pouco tímido sobre ela. "Bom." Ele respirou. "Isso nos dá mais de cinco horas."

"Chame se aparecer alguma coisa!" Jake gritou enquanto Del praticamente arrastou-o pela porta até a calçada do lado de fora. Recusando, ele cavou em seus calcanhares. "Ei, homem das cavernas." Ele retrucou. "Devagar."

Del levantou a mão sobre seu rosto, retumbantes gargalhadas subindo dele. "Sinto muito. Eu não queria rir na frente dela. Ela ia levar isto errado, e provavelmente me matar em retaliação." Apertando dedos rígidos em seus olhos, ele obteve suas gargalhadas sob controle.



Jake parou ao seu lado com um punho em seu quadril. Então ele sacudiu a cabeça. "É, provavelmente você está certo." Nicole realmente fez o protetor mais engraçado. Todo o um metro e cinquenta e sete de seu ego brusco.

Especialmente quando comparado com o um metro e noventa e um de altura de Del.

Del roçou as pontas dos dedos sobre o rosto de Jake, um momento depois, enviando o coração de Jake direto em suas costelas. "O meu lugar?"

Jake varreu a franja de seu rosto, em seguida, cavou as mãos firmes em seus próprios bolsos. "Olha Del. Eu não sou..."

Del silenciou-o, deixando seu polegar derivar para pressionar seus lábios fechados. "Eu não sou esse tipo de cara. Você não tem ideia do quão difícil foi para eu partir a minha reunião esta manhã. Saí de lá e vim direto de volta para você. Não há mais ninguém."

Jake olhou para além dele, na rua. Carros moviam-se enquanto os semáforos repetiam. "Ninguém mais hoje." Ele corrigiu muito calmamente. "Você é lindo. Quem vai ser amanhã?"

"Você."

A irritação de Jake estava dobrando com o medo e a insegurança crescente inchando no interior como uma correnteza, ameaçando puxá-lo abaixo.

"E para o registro, você é o único sexy."

Jake conseguiu não deixar a resposta cáustica automática livre.

Apenas um pouco.

"Vamos lá." Del seduziu, com um sorriso brincalhão cortando sobre suas características. "Eu prometo me comportar, se isto vai fazer você se sentir melhor. Apenas venha comigo. Algumas horas."

Inseguro, apesar de querer como nunca antes, Jake sabia que ele estava rachando. "Você vai me trazer de volta para travar? Eu trago a única chave e tenho que cancelar a registradora."

"É claro." Del aproximou-se mais para roubar um beijo. "Você sempre jogava: 'Você é Isto' na escola?"



Jake virou para olhá-lo, despreparado para a direção que Del estava tomando. "Sim."

"Bebê, você é assim, nunca vai ver o fim de mim."

Jake queria que fosse verdade. "Cafona." Ele disse.

"Mas você sorriu." Del parecia demasiado orgulhoso de si mesmo sobre esse fato.

Tudo que Jake tinha a fazer era seguir o jeans apertado. Perversamente, ele sabia que iria de bom grado, dúvidas e tudo mais.

Tentando o seu melhor para não desnudar seu coração completamente, sabendo que só seria golpeado e quebrado se ele deixou isto em sua manga, ele cutucou o ombro de Del. "Eu tenho certeza que há um jogo em algum lugar."

O lobo de Del estava choramingando, querendo confortar o homem ao lado de Del. Alguma coisa estava incomodando seu companheiro. Estava nervoso e inseguro. Até o podia sentir a tensão irradiando dele agora.

Tomando uma respiração lenta pelo nariz, ele acalmou seu desejo, tanto quanto poderia. *Tempo*. Ele disse que eu tinha. Hora de colocar seu dinheiro onde sua boca estava. Ele não levaria mais do que Jake estava disposto a dar. Embora segurar o estava matando.

Droga, ele queria Jake Holiday.

Eles não disseram muito sobre o caminho, ambos perdidos em seus pensamentos. Ele bateu a abertura da garagem fixa acima dele no visor e a porta começou a levantar à frente deles.

"Casa legal." Jake disse, olhando para frente da casa de Del, uma cópia carbono suburbana da maior parte das casas em sua área. Nada extravagante. Del morava sozinho, e para si mesmo, ele não precisava de muito. Foi mais pela localização do que qualquer outra coisa. O que Del precisava era espaço para correr e ele tinha amigos por perto com a floresta aberta, disponível para a livre corrida do bando de lobos. Ele parou de pensar sobre isso, quando a próxima preocupação óbvia era como Jake levaria seu segredo criado em cima dele.



"O que você tem?" Tácticas de evasão implantadas!

"Um apartamento. Nada extravagante."

"Perto da loja?"

"Sim. Como você adivinhou?" Jake soltou a fivela do piscar de olhos, sorrindo agradavelmente para Del.

"Apenas um bom." Deslizando da picape ele esperou por Jake, então apertou o botão da garagem, enquanto ficou de pé na porta de acesso.

"Sinta-se em casa. Não há ninguém mais além de mim e de você." Del se perguntou se Jake percebeu o quanto ele queria dizer aquelas palavras, que nunca tinha estado qualquer homem íntimo na casa com ele. Amigos e família? Não foi possível detê-los. Amantes?

Apenas Jake.

Logo a ser amante, ele se corrigiu. Del abriu a geladeira. "Cerveja? Água?"

"Não agora. Obrigado."

"Claro." Del optou por uma garrafa de água para si mesmo. Espionando Jake olhando um pouco perdido, ele estendeu a mão para uma mão e puxou quando descobriu pele. Ele veio para descansar facilmente no peito de Del. "Ei, está tudo bem. Vamos chutar para trás no sofá." Del passou as mãos pela espinha de Jake, parando no topo da sua bunda. Ele estava morrendo de vontade de colocar as mãos sobre ela, apenas para tocar, dar forma, sentir. Del sabia que ele não seria capaz de parar com as mãos embora. Ele não podia esperar para cravar os dentes nesses globos perfeitos, marcando a pele firme com mordidas de amor, marcando-o como seu. Ele soltou uma respiração lenta, determinado a não abordar Jake.

"Alguém já o acusou de ser irresistível?" Jake relaxou a postura confortavelmente ao longo do quadro de Del com os braços levemente enrolados ao redor de seu torso.

"Uma ou duas vezes." Ele respondeu. "Vamos lá, sexy." Ele conduziu Jake para a sala, para lançar-lhe o controle remoto, uma vez que ficou na frente da TV. "Aqui. Seja útil."

Ele sentou-se para desatar suas botas, chutando-as com um suspiro de prazer. Ele mexeu os dedos dentro de suas meias. "Muito melhor." Ele colocou-as pelo sofá para



encontrar mais tarde, em seguida, deslizou para trás. Espalmando um travesseiro, ele estabeleceu isto em sua coxa. "Venha aqui." Ele deu um tapinha no travesseiro.

"Deixe-me pelo menos tocar em você."

Jake hesitou, obviamente dividido, embora desejo brilhasse no verde de seus olhos.

"Eu provavelmente vou dormir."

"Isso é uma coisa ruim?"

Del engoliu o gemido quando Jake mordeu o lábio inferior. Todo sexy. Jake se sentou no sofá, tirando seus sapatos, em seguida, estendeu-se no sofá com a cabeça sobre a coxa de Del. Ele puxou a mão para cima, deixando a outra deitar sobre seu lado e quadril. Del sacudiu seus dedos através dos comprimentos irregulares do cabelo de Jake. O colarinho de seu pulôver escancarado, mas não o suficiente. Del queria ver seu peito. As espiadas de pele não foram suficientes.

Para baixo. Ele repreendeu a si mesmo. Jake não estava arisco, mas não tinha certeza.

"Quando foi o seu último namorado?"

Jake ficou tenso.

"Está tudo bem, você pode me dizer. Eu vou te dizer. O último cara que namorei foi ao longo de oito meses. Ele era divertido, mas não nos demos bem em longo prazo." Agarrando a garrafa de água, bebeu vários goles. "Sua vez."

"Você realmente quer saber?"

"Sim, por isso derrame."

Jake respirou fundo, o movimento exagerado fazendo seus ombros subir. "Três anos, desde que eu estive com alguém. Estávamos juntos há mais de um ano. Ele estava me traindo com outro homem, enquanto tentava entrar na minha conta bancária. Última vez que ouvi, ele se mudou para Seattle com o mesmo cara."

"Foda." Del sussurrou. "Não é à toa que você acha que eu sou irresistível." *Três anos? Sozinho?* Assistindo as expressões rodopiarem sobre o rosto relaxado de Jake o fez querer fazer as coisas, pelo menos um pouco certo para ele. Quem no seu juízo perfeito iria trair essa



pessoa maravilhosa? Jake não sabia que ele era perfeito? Considerando o que já tinha aprendido, Del era positivo que Jake não tinha ideia de quão perfeito ele realmente era.

A risada de Jake ficou quieta. "Sim. Apenas um pouco, mas eu realmente não me importo. Você é a maior emoção que eu tive desde a tempestade de raios há dois meses."

"O que aconteceu?" Ele arrastou um dedo sobre a concha da orelha de Jake, aprendendo a sua forma, para voltar à seda suave de seu cabelo. Del amava o jogo de cores, o calor do vermelho com os tons dourados e marrons. Como o homem, uma mistura variada de experiências.

"Uma batida atingiu o transformador do outro lado da rua. Nenhum dano, mas homem, belos fogos de artifício." Ele se esticou, relaxando mais, empurrando mais profundo no carinho de Del.



CAPÍTULO QUATRO

Jake relaxou sob a varredura dos dedos de Del, seu corpo relaxando em etapas. Del quase podia ver conforme ele deixou a tensão evaporar em ondas. A expectativa era insuportável. Del sabia que eles se encaixavam perfeitamente. A chama da paixão de volta na loja antes tinha sido deliciosa, e ele queria mais. Muito mais.

O locutor esportivo na TV deu as últimas notícias sobre todas as equipes da costa oeste. Del escutava com metade de uma orelha, sua visão absorvendo as características faciais do homem descansando sem restrições em sua coxa. Deixando sua mão vagar, ele deixou as mechas de cabelo para escavar sob o queixo de Jake. O corte firme de sua mandíbula era como ninguém mais. Ele lambeu os lábios lembrando o quão bom Jake sentiu em seus lábios, beijando a curva duro. Ele tinha o menor recuo no queixo.

Del escondeu seu sorriso, sabendo que ia passar muitas e muitas horas mordiscando e lambendo aquele mesmo lugar.

Não havia muita coisa sobre Jake que não o excitava.

Jake suspirou, um som ofegante de prazer. A mão em seu quadril se levantou e segurou Del onde ele deu forma em torno de sua mandíbula. Del deixou-o guiar seus movimentos, deu a Jake liberdade para explorar e controlar.

O coração de Del baqueou a um sobressalto parando quando ele levantou esta palma e ternamente centrou um beijo em sua carne.

"Você é um homem perigoso, Delany." Jake parou para deixar um beijo direto antes de passar rapidamente a língua entre dois dedos.

O sangue correu em resposta à ação lúdica.

"Eu?" Del engoliu quando soou cru para seus próprios ouvidos.

"Hm Mm."



Jake explodiu sua mente, fazendo o inesperado, chupando um dedo entre seus lábios. Del estremeceu quando a luxúria se enfureceu de novo. "Como eu sou perigoso?" Deus, ele mal podia pensar em falar com a língua perversa rolando círculos em torno de seu dedo.

"Você me faz querer." Jake admitiu. Os olhos de Del bateram fechado, perdendo-se com a sensação pecaminosa do seu dedo sendo sugado em lentos puxões. Seu pênis pulsava, preenchendo imediatamente, desejando o calor úmido dessa boca nele. A imagem de seu pênis deslizando facilmente dentro e fora da boca perfeita de Jake o fez gemer no fundo de seu peito. "Jake." Ele alertou. Del estava afundando e rápido.

"Diga-me." Jake sussurrou.

Qualquer coisa, Del pensava. Ele gemeu; era tudo o que era capaz.

"Você tem tatuagens?"

Del lutou em meio à neblina, seu olhar concentrado neste brilho molhado do dedo desaparecendo entre esses lábios. Dentro e fora. Ele arquejou com ritmo de Jake.

Penetrantes olhos verdes abertos, nem uma única hesitação para ser encontrado em seu calor. "Você está limpo?"

"Simmm." Del respondeu, sabendo que era uma questão importante, assim como o seu dedo desapareceu na caverna quente da boca de Jake mais uma vez. Então, o pensamento consciente parou completamente.

Jake rolou do lado de Del, pousando para ajoelhar-se entre suas coxas. Ele não podia mover um músculo, surpreso com o gato selvagem dentro de Jake. Ele estava pronto para tomar o seu tempo. Algo tinha mudado a mente de Jake. Del não ia dizer-lhe para parar. Ele queria tudo que Jake tinha para dar, muito. Ele desabotoou o jeans de Del, expondo um pedaço de carne. Ele se inclinou e inalou.

"Droga, isto é celestial." Ele ronronou. Ele enterrou o nariz na virilha de Del, agitando a língua como ele tinha feito sobre o dedo de Del, lambendo e mordendo de leve com os dentes. Del estremeceu no sofá. Calor disparou sua espinha, aterrissando com uma onda chocante na base, envolvendo suas bolas apertadas.



O corpo de Del afrouxou e Jake não hesitou, puxando a cintura da calça e cueca até que os tinha agrupado em torno de seus tornozelos.

Ele chutou o pé livre, e entre eles, Jake despiu Del da cintura para baixo.

Seu pênis saltou do ninho de cachos negros, pulsando para a liberação, por toque. Para qualquer coisa.

"Bonito." Jake disse abreviativamente. "Eu sabia que você era grande. Mal posso esperar para sentir isso."

Uma gota de pré-sêmen tinha formado na fenda. Del estava hipnotizado pelo brilho de fome nos olhos verdes de Jake o admirando. Nunca ninguém tinha olhado para ele assim, com uma necessidade tão evidente, na superfície? Um arrepio rolou seus ombros.

Del não tinha estado errado. Jake era isto.

Em seguida, sua cabeça caiu para trás, a respiração soprou crescendo em um gemido, quando Jake varreu o plano de sua língua sobre a cabeça cheia do eixo de Del.

"Merda." Ele gemeu.

Jake rodou sua língua, assim como ele tinha feito com o dedo de Del.

Entusiasmo era algo que Jake não estava com pouco, conforme apoiou as mãos sobre as coxas de Del e tomou todo o comprimento de Del profundo.

O grito de Del encheu a casa. Ele agarrou o braço para aterrar a si mesmo. Deus, ele queria transar com aquela boca escaldante. O calor era melhor do que qualquer coisa que ele tinha imaginado.

Jake levantou-se lentamente, lambendo a veia abaixo, em seguida, encontrou todos os nervos para mamar e lambeu sua escalada até o topo.

Quando Jake repetiu o desempenho para baixo, sua respiração quente banhou as apertadas, doloridas bolas, Del gritou.

Seus quadris se sacudiram. Cabelos empunhados sob seus dedos. Ele nem sequer se lembrou de mover a mão para a cabeça de Jake.



"Foda! Tome isto." Ele se contorcia no sofá, empurrando, seus quadris subindo e descendo com um ritmo perfeito para língua chicoteando de Jake.

Seus ouvidos cheios com os gemidos silenciosos e suspiros de prazer de Jake no que ele estava fazendo. O inteiro disso estava varrendo-o sob, dirigindo seu desejo mais e mais. Tudo parecia tão bom. Mordidas de dor das unhas com garras de Jake cavando suas coxas à mostra enviavam cacos de fome cortando sua circulação sanguínea. Trovão bateu em seus ouvidos.

Abrindo os olhos, ele viu seu pau deslizando dentro e fora desse céu. Seu corpo inteiro ficou tenso, sibilando com o prazer.

Jake se moveu com ele, sua língua chicoteando um frenesi sobre seu eixo inchado. Sua boca apertada andava para cima e para baixo de seu comprimento, como uma coisa selvagem. Era demais. A contagem regressiva começou.

"Agora, ou se mova." Del o advertiu incapaz de segurar por mais tempo.

Jake baixou uma fração mais e Del sentiu o convulsionar de sua garganta em torno da ponta do seu pênis.

"Foda!"

O mundo de Del explodiu. Relâmpagos perfuraram sua visão, faixas em cores vibrantes enquanto seu orgasmo explodiu livre. O pulso de sua semente engrossou seu pênis, e ainda Jake segurou, engolindo e deglutindo.

Fodida anaconda, Del atordoadamente gerenciou, enquanto seus quadris levantaram uma última vez, o impulso final abandonando o último de sua carga para a boca faminta o engolindo.

Arquejando por ar, ele caiu desossado. Reflexivamente, acalmou o aperto que tinha no cabelo de Jake, acariciando-o para aliviar a dor da sua força. Lambidas e respirações ofegando alados choques acima de sua pélvis em seu corpo, fazendo com que ele contraísse em resposta.



"Foda melhor de sempre." Ele desabafou. Seu coração estava permanentemente alojado entre suas costelas, batendo forte o suficiente para vibrar sua espinha.

Jake ficou de pé, e sem qualquer aviso, rasgou sua camisa sobre a cabeça. Del devorou o visual. Ombros fortes, o V escasso de cabelo castanho-avermelhado mergulhando entre seus peitorais. Mamilos rosa avermelhado. Pequenos pontos tensos que Del coçava para provar. No piloto automático, ele empunhou a parte inferior de sua camisa e puxou-a livre, jogando-a para o lado.

A queimadura instantânea de desejo nos olhos de Jake derreteu Del para o núcleo. "Você é lindo." O olhar de Jake arrecadou mais de Del, para cima, abaixo e aos lados.

Depois de arrancar as meias, ele ficou na frente de Jake. Ele não podia pensar, muito menos falar depois deste orgasmo. Em vez disso, espalmou a parte de trás do pescoço de Jake e devorou sua boca. O sabor salgado persistente na língua de Jake fez Del estremecer. Ele nunca descobriu isto erótico, mas santo inferno, na língua de Jake? Ele não queria nunca deixar ir.

Ele trabalhou o cinto claro de Jake solto, soltando o botão e baixando o zíper em segundos. "Muitas roupas." Ele rosnou.

Ajudando Del, ele deslizou para fora de suas calças cáqui, chutando-as para o lado.

"Oh, foda. Não me diga que você vai sem roupa íntima?" Del jamais seria capaz de pensar um pensamento coerente novamente com esse conhecimento.

"Somente durante o verão. Eu não gosto do aperto em torno de meus meninos no calor."

Del recostou-se, descobrindo o sorriso brincalhão e correspondente riso nos olhos de Jake. "Você quer dizer isso?"

"Volte em janeiro, e descubra." Jake desafiou-o com um sorriso atrevido.

"Merda." O espaço entre suas bocas desapareceu.



Jake moldou voluntariamente para o calor do corpo de Del. O homem foi incrível. Nenhuma dúvida sobre isso. "Leve-me para a cama." Ele sussurrou quando Del finalmente soltou seus lábios.

"Nenhuma dúvida?"

Jake tossiu, limpando a garganta. "Agora, você pensa em se preocupar com dúvidas?"

Del sorriu. "Boa pergunta." Ele encostou a testa na de Jake. "Perfeito. Absolutamente perfeito."

"Você não me conhece tão bem." Ele aconselhou. "Eu ronco e sou um porco na cama."

Del riu. "Você não me assusta." Ele escorregou à deriva prolongados beijos em toda a garganta de Jake em seu ombro. "Por que, Jake?"

As palavras murmuradas contra sua pele e os nervos.

"Porque lutar parecia estúpido, e não há como dizer onde você vai estar amanhã."

Del endireitou. "Onde eu vou estar?"

"Esqueça isso. Agora. Não estrague agora." Jake disse; pesaroso que ele tinha sido tão rápido a responder honestamente.

A expressão no rosto de Del disse que ele não iria esquecê-lo, mas estava disposto a empurrá-lo para o lado. Isso era tudo que Jake poderia pedir.

Girando ambos, Del acompanhou-o para trás pela casa. Era uma tolice, mas Jake não queria pensar depois, ou amanhã. Este foi o mais feliz que ele tinha estado em três anos. Mario foi esquecido, o vazio que ele tinha vivido, destruído.

Ele queria agora.

"Eu quero dar-lhe este olhar a cada dia." Del disse-lhe, interrompendo-os. Jake não se preocupou em investigar onde eles tinham parado, sentindo que estavam no quarto de Del. Todo o seu foco era o homem em seus braços.

Enfiando as mãos nos cabelos de Del, puxou-o para perto. Ele não disse que estava pensando, o que estava sentindo. Ele sabia melhor, mas isso não o impediu de pensar, ou



querer. *Ama-me. Leve-me.* Ele tentou ser emocionalmente aberto e honesto com Mario. Tudo o que ele tinha conseguido foi uma visita preventiva ao consultório e três anos de celibato.

Lábios macios deslizaram os dele, acariciando e tomando ao longo de sua mandíbula para a pele debaixo de sua orelha. Estremeceu enquanto a sensação invadiu sua carne.

"Você tem suprimentos?" Sua voz era rouca, ofegante com a necessidade.

Del balançou a cabeça em resposta. "Mesmo que eu não tivesse, iria encontrar uma maneira de fazê-lo feliz, querido."

Jake afundou nessa ilusão. *Tolo? Sim.* Mas tão faminto pela atenção. Ele percebeu que Del poderia ser uma droga muito perigosa, que ele poderia facilmente tornar-se viciado.

Ele não combateu isto quando Del deitou-o na cama. "Apenas relaxe, Jake. Minha vez."

Seu olhar fluiu sobre as feições de Del, esquadrinhando sobre a força de seu pescoço e ombros, para permanecer em seu magnífico peito. Cachos negros circulavam seus mamilos, mas muito pouco em outro lugar. Jake apostava que eles iam fazer cócegas em seus lábios. Ele lambeu os lábios querendo provar a pele, a sutil batida de seu coração sob a aparente carne bronzeada. Continuando ao longo do seu comprimento, ele admirava as coxas sólidas e a dureza esculpida do traseiro de Del. O homem era além de lindo. E mesmo após o orgasmo explosivo que ele tinha acabado de experimentar, seu pênis estava enchendo, apertando para levantar-se orgulhosamente de sua virilha onde ele deitava, pairando sobre Jake.

"Se você não parar de me olhar assim, eu não vou ser capaz de tomar meu tempo com você, querido." Del disse avisou gentilmente.

O queixo de Jake mudou, trazendo o olhar para Del. "Olhando como o quê?"

O beijo de Del era gentil. "Como você quer me comer novamente."

Jake sorriu com a peculiaridade de um diabo. "Mas eu quero."

Del gemeu, batendo o quadril de Jake. "Comporte-se. Você vai me matar."

Antes que ele tomou uma decisão consciente de fazê-lo, sua mão estava espalmada sobre o peito de Del. Fogo correu acima do seu braço enquanto sua palma aquecia sobre esse delicioso peito. Os cílios de Del baixaram e ele respirou fundo. Com uma sacudida de cabeça,



ele carinhosamente removeu a mão de Jake, beijando sua palma para segurá-la com firmeza pelo pulso até a cama. "Não me faça algemá-lo à cama, pequeno homem." Ele avisou com um rosnado baixo.

"Eu sou apenas dois centímetros mais baixo." Ele lembrou a expressão vigilante olhando para ele. Então ele fungou. "Dois centímetros."

Del gemeu baixo riso, enterrando o rosto e os lábios no ombro de Jake. Sem mais uma palavra de advertência, mais rápido do que uma cobra, ele encontrou e algemou as mãos de Jake sob suas garras, prendendo seus braços sobre sua cabeça. Jake estava esticado e exposto, e emocionado com o fogo nos olhos de Del.

"Mais como oito anos e meio que vou fazer você gritar." Del respondeu.

Os cílios de Jake tremeram; seu corpo arqueando da promessa dessas palavras. Ele gemeu no primeiro filme da língua de Del, sucumbindo à amarração sobre seu mamilo.

"Mm. Eu sabia que você ia provar fantástico." Sopro úmido arrasou sobre a carne sensível, enviando um exército de arrepios sobre seu corpo. A fuga de seus lábios percorrendo seu peito e abdômen, sua língua lambendo ao longo dos recuos dos músculos quando ele apertou. "Droga, isso é quente. É isso bebê." Ele murmurou depois lambeu difícil quando Jake quase dobrou com prazer. "Tão apertado."

Jake goleou quando mergulhou fundo em seu umbigo.

"Tenho que deixá-lo ir, bebê. Não se mova."

Jake conseguiu um aceno trêmulo. "Não pare."

"Trato." Del disparou para trás direto antes que engolisse a cabeça do pênis de Jake.

"Aahh!"

Del cantarolou a sua aprovação e Jake caiu longe de seu corpo.

Nada nunca se sentiu tão bem. Jake espalhou suas pernas com a firme procura de dedos umedecidos de saliva. Ele nem sequer sabia quando Del tinha feito isso. Sua boca não tinha parado em tudo a partir de torturar o membro de Jake. Ele não sabia se queria dizer para Del ter cuidado ou só para transar com ele, até que desmaiou. Jake não sabia se ele



estava indo ou vindo. Del envolveu sua língua ao redor do eixo de Jake e lambeu-o da raiz a ponta. O gemido era impossível de parar.

A queimadura de sua bunda foi rapidamente substituída por prazer, quando ele enfiou o dedo na junta, profundo. "Sim! Oh Deus! Mais. Não pare!"

Del cantarolava novamente, retirando-se apenas o suficiente para cuspir na mão. "Foda, Jake. Você é tão apertado." Del acariciou sua virilha, deslizando no corpo de Jake. Del puxou para fora e Jake rosnou em frustração.

"Calma querido. Eu não quero te machucar." Ele pairava sobre um Jake contorcendo-se, propositadamente tomando seu tempo com o beijo, puxando Jake profundo se ele queria ir ou não.

Recuando para o seu lugar entre as pernas de Jake, o estouro da tampa do frasco de lubrificante pode ser ouvido fora da vista. Jake alcançou sob sua cabeça, unhas arranhando em torno da costura do colchão. Respiração quente ventilou sobre a ponta de seu pênis novamente. Ele empurrou, desejando, precisando.

Então prazer rugiu sobre ele quando Del deslizou dois dedos escorregadios tão profundo quanto poderia ir. Rangendo os dentes, ele arqueou o pescoço, empurrando para baixo. Grunhidos de fome vibraram em seu peito enquanto ele balançava. Ele ia explodir. "Oh, Deus. Del, mais." Ele engasgou, depois uivou quando Del obedeceu, empurrando e torcendo para soltar o seu canal. Sua coluna arqueada, seus pés plantados na cama, desesperado por não importa o que Del havia planejado.

Del chupou duro o pênis de Jake, então, deixou-o ir. O lançamento fez o seu comprimento estapear o ventre úmido, escorregadio com suor. Branco vazou da ponta e Del lentamente lambeu-o limpo. Jake gemeu perdido no momento. "Ainda não. Bebê. Quero estar em você."

Jake ouviu a dobra do preservativo, em seguida, as mãos de Del estavam sobre ele, segurando-o firme.

"Agora, Jake. Abra os olhos. Olhe para mim."



Jake fez como dito, com a cabeça girando, arquejos duros varrendo seus pulmões.

"Bonito Jake. Meu homem." Del violou o seu traseiro, levando-o um centímetro lento em um tempo, até completamente recheava Jake completo.

Prazer como nada em sua vida caiu em cima dele. "Hoje, amanhã." Suor foi perolando sobre os ombros de Del, sua mandíbula cerrada apertada com o seu controle. Os olhos azuis brilhavam com o calor e desejo. Jake sabia que poderia cair nas piscinas e ficar lá. "Você entende? Ninguém mais na minha cama."

"Diga isso, Jake. Diga-me que você entende."

Jake lambeu os lábios ressecados. "Eu... eu entendo." Inferno, ele diria que estava nevando na África, se Del iria apenas se mover!

"Meu." Del rosnou. Jake agarrou mais apertado o colchão.

"Seu." Foi uma sílaba engasgada de rendição.

A cabeça de Del estalou para trás e sua coluna arqueou. Jake praguejou quando rendeu-se, ele sentiu o pulsar do pênis empalado dentro de seu canal em resposta. O pulso no pescoço de Del trovejou, ecoando Jake. Através de olhos semicerrados, Jake o viu balançar a cabeça com força, o suor umedecendo seu cabelo.

Então ele começou a se mover, balançando os quadris, seus dedos segurando Jake imóvel. "Leve-me, querido." O cru animalesco estava desaparecendo, uma sensação suave, amorosa tomando seu lugar. Del esticou para frente, bombeando os quadris com firmeza, para capturar a boca de Jake em um beijo elétrico.

Liberando a cama, Jake passou os braços ao longo de Del. "Seu Delany." Ele respirou; seu foco desvanecendo enquanto a sensação derramou como um rio caudaloso em sua corrente sanguínea.

Ele acariciou o pescoço de Jake, acariciando seu quadril mais profundo; esfregando o eixo de Jake entre eles. "Goze comigo, bebê. Deixe-me senti-lo."



Jake deslizou a mão entre seus peitos lisos de suor, agarrando sua carne. Ele gemeu e Del ofegou. "Merda. Não, não pare." Ele disse rapidamente quando Jake hesitou. "É tão bom. Eu sabia que seria."

Acariciando seu pau com o ritmo de Del, seu orgasmo não seria negado novamente. Ele arqueou nos golpes fortes de Del, e com a mudança, Del encontrou seu botão de prazer.

Uma vez, duas vezes, e Jake gritou, caindo na escuridão profunda lânguida enquanto seu orgasmo disparou em seu peito, salpicando ambos com gotas brancas de sêmen. Del endureceu; seus quadris empurrando na resposta.

Tremores abalaram a sua estrutura enquanto as suas bolas apertaram, os últimos esforços pingando da ponta do seu pênis.

Gentilmente liberando-o, Del removeu o preservativo, então saiu da cama. Jake não conseguia se mover. Ele ouviu a água, em seguida, sentiu o calor de um pano em sua barriga, acariciando seu corpo, seguido pela provocação leve de uma língua. Ele estremeceu.

"Não mais." Ele implorou. "Preciso de um minuto." Ou algumas horas.

Isso tinha sido explosivo.

"Shh." Ele deslizou um braço sob a cabeça de Jake e ele rolou para descansar em seu ombro. "Descanse, querido. Descanse."

Jake não abriu os olhos uma vez antes de adormecer.



CAPÍTULO CINCO

Del segurou a correspondência em sua mão quando abriu a porta protegida por senha para *Coltrane Protection Services* na manhã seguinte. Nuvens de trovão estavam rolando na costa e o dia estava úmido. A ameaça de mau tempo não ia arruinar o calor que carregava dentro dele. O sorriso gato Cheshire de Sierra não foi ainda suficiente para colocar um dente em seu humor. Ela sentou-se ereta na cadeira de rodas, sua mão tocando o descanso casualmente.

"E então?"

Del fechou a porta, em seguida, deixou cair à correspondência em sua caixa de entrada.

"Bem, o quê?" Ele sabia o que ela queria saber, mas não diria uma única palavra, nem mesmo na frente de um pelotão de fuzilamento. Ou no caso dele, Sierra. Muita coisa tinha acontecido no dia anterior, mas ele não tinha reclamado Jake. Ele teve que lutar contra o lobo para isso e quase perdeu.

Negar o desejo de acasalamento tinha sido muito longe de ser fácil, mas Jake merecia tempo para conhecer Del, e isso significava tudo o que havia sobre ele, antes de tomar esse passo final. O que significava que ninguém ouviria nada antes de Jake, ele mesmo, em primeiro lugar.

Del ainda estava em estado de choque por tudo de ontem.

O homem não estava longe de seus pensamentos também. Del estava contando os minutos para estar com ele novamente. Ele já estava tentando pensar em desculpas para chamá-lo.

Bom a sua palavra, ele tinha despertado Jake, tendo-os ambos vestidos e levou-o a sua loja para fechar. A soma total dos negócios não iria até comprar uma refeição hambúrguer



em algum lugar. Del sabia que tinha que ser perturbador, mas Jake não estava deixando transparecer. Ele estava determinado a ajudar Jake a manter sua loja.

"Como foi ontem?" Serra puxou-o para fora de sua ruminação do dia anterior.

"Jackie não veio buscar o contrato?" Ele parou na parede distante, revendo o calendário de eventos chegando. Ele não precisava. Del fez a programação meticulosamente cada semana.

Ela fez uma careta. "Sim, ele fez, mas não é o que eu estou perguntando. E você sabe disso!" Seu rabo de cavalo loiro capotou em agitação.

Del manteve seu sorriso afetado fora dos lábios. *Agitadora*. Ele provocou calorosamente.

O som das rodas de borracha no piso de madeira enchia o escritório da frente. *Determinada*, ele meditou. O escritório era escasso especificamente para Sierra poder passar sem impedimentos. Ela estava realmente indo para persegui-lo e obter respostas. Um firme puxão de um dedo em seu quadril o fez olhar para baixo.

"Não seja um idiota." Ela reclamou.

Del encostou-se à parede e deslizou para baixo em suas costas, descansando em seus calcanhares para estar no nível dos olhos com ela. Alcançando os braços sobre os joelhos para circundar um pulso entre os dedos, ele encontrou seus olhares.

Resoluto e ardente aos vinte e três anos, Sierra tinha sido adotada por sua Matilha inteira quando a contratou. Levá-la sob a sua asa protetora a trouxera para o seu mundo, que ela voluntariamente aceitou.

Ninguém de seu bando a tratou de forma diferente, simplesmente porque todos sabiam o que era ser diferente, em um mundo superficial perfeito.

Ferida na noite do baile, permanentemente em uma cadeira de rodas, ela estava determinada a viver a sua vida, o fato de que se movia sobre rodas não foi diferente do que se ela passeasse em torno de saltos de dez centímetros. Era raro, talvez sem precedentes para trazer um ser humano sem companheiro, mas Delany não iria levá-la de volta para o mundo.



Ele conhecia Sierra, e muitos de seu bando, sentiam o mesmo. Ela foi acolhida e amada por todos.

"Eu não estou tentando ser." Ele coçou o queixo, pensativo. "Foi muito inesperado. Literalmente virando uma esquina e lá estava ele. Como ver alguém pela primeira vez em uma sala lotada."

Serra estava pendurado em cada palavra sua. Ela tinha perdido muito, a única coisa que ele sempre esperava, era que ela fosse encontrar alguém para amar, para si mesma.

"Parece tão romântico." Ela disse, com uma voz distante, ansiosa. Então. "Você achou que ele era bonito, antes de seu lobo decidir que queria pegá-lo?"

"Sierra!"

Ela rolou um ombro inocente. "Bem? Você achou?"

Ele se esticou e bateu um rápido beijo para sua testa.

"Você é terrível." Mal. Ele quase recolheu todo bom elogio que tinha acabado de lhe dar.

Inclinando-se atrás para vê-lo quando ele se levantou, ela disse. "Ele é bonito? Estou apenas curiosa se todos dependem de seu lobo, ou se algum de vocês realmente tem um cérebro acima de seus cintos?"

A boca de Del se fechou, atordoado por um instante. "Onde é que está vindo isto?"

Serra virou-se no lugar de um segundo escasso depois, cerrou os lábios apertados. Suas bochechas estavam um motor de fogo vermelho brilhante. "Não importa. Era uma pergunta estúpida. Desculpe por ser intrometida."

Ele deu dois passos e pegou a alça da cadeira, girando-a para encará-lo. "Sierra."

"Não use esse tom comigo. Você não é meu pai." Seus olhos estalaram em advertência.

"Não, mas eu sou um irmão mais velho, que se importa e fica preocupado."

Ela puxou a bainha de sua camisa, uma blusa agradável para trabalhar, mas ela geralmente só usava jeans ou calças para trabalhar. O escritório foi montado especificamente



para ela ser capaz de trabalhar com isso, como qualquer outra pessoa. Ele não exigia trajes tensos de negócios para fazê-lo, também.

"Não é importante, Del. É uma paixão unilateral. Eu sei que nada vira disso." A luta secou fora de sua postura.

Sua cadeira soltou quando ela rolou para descansar novamente no maior do intervalo normal, atrás de sua mesa.

"Um do bando?"

Ela se recusou a encontrar o seu olhar, reunindo papéis. Ele sentou-se no canto de sua escrivaninha.

"Ele é hetero?"

"Del!" Ela olhou com significado.

Ele jogou as mãos para cima. "Tudo bem. Eu vou deixá-lo ir." *Por agora.* "Eu preciso de sua ajuda." Ele disse em um esforço para ultrapassar o delicado 'não cutuque o urso' sentado na frente dele.

"Que tipo de ajuda?" Ela olhou para ele com desconfiança através de seus cílios.

"Você conhece *Holiday Reading*? A livraria em *Plantation*?"

"Eu conheço a área, mas eu não costumo ir por esse caminho eu mesma."

Del pegou um lápis de seu suporte, girando entre os dedos, o seu cérebro pensando. "Ok, bem, esta é a loja de Jake. A economia está a correr-lhe no chão. Como podemos ajudar a passar a palavra e mandar-lhe negócios?"

"Bah!" Ela murmurou. "Isso é fácil. Mensagens virais. Especialmente se ele corre um desconto ou cupom com o esforço. Não spam, mas de amigo para amigo. O que ele tem?"

"Um monte de tudo, e ele pode fazer encomendas especiais."

"Legal!" Serra esfregou as mãos. "Dê-me o endereço e eu vou bater meus antigos colegas de classe em primeiro lugar. Vários deles devem-me imenso. Eles vão ajudar a espalhar a palavra."

Ele abaixou e beijou o topo de sua cabeça. "Você é incrível."



"Só não me chame Grace." Ela respondeu, em tom de gozação, sorrindo para ele, aborrecimento esquecido.

Del passou ao seu escritório, fechando a porta. Ele normalmente não fechava, mas ele não precisava de Sierra escutando suas ligações pessoais também.

Ele bateu a discagem rápida em seu telefone celular e esperou por ele responder.

"Holiday Reading."

"Bem, olá lindo." Ele ronronou.

"Bom dia para você, bonito."

Del sorriu incapaz de reprimi-lo. Apenas o som de sua voz estava dando a Del um pau duro. "Você parece bem." Ficando confortável em sua cadeira, ele esticou as pernas, abrindo espaço em seus jeans. "Nossa, os pensamentos que eu tenho, e é tudo culpa sua. A maioria deles era, pelo menos, pornográfico."

"Espere um segundo." Del esperou. "Aqui. Assim é melhor."

"O que você fez?"

"Tranquei a porta e entrei no escritório."

Del gemeu. Jake o deixou sem palavras.

"Já teve sexo por telefone no trabalho?"

"Jake." Ele estava tentando adverti-lo, mas isto saiu muito cru.

Jake não tinha esse problema. Na verdade, o som de sua voz estava tendo o efeito oposto em Del. "Eu iria chupar você agora, se eu estivesse aí."

Del poderia facilmente imaginá-lo também. Seus olhos se fecharam enquanto a sensação lembrada vibrou através dele. "Você gosta de chupar pau, não é?"

"Maior excitação. Quanto tempo você demorou a descobrir isso?" A risada de Jake era rouca, mas despreocupada.

Del deixou cair à cabeça para o encosto da cadeira. Ele estava escondido atrás de sua mesa, e com a porta fechada, Sierra não iria apenas estalar dentro. "Você é muito tentador para minha própria sanidade, sexy."



"Diga-me você não está excitado, e eu vou mudar de assunto." Jake desafiou-o calmamente.

"Eu estou. Você sabe que eu estou, mas estou no trabalho."

"Provavelmente, trancado em seu escritório, certo? Ande sobre o lado selvagem."

Del riu profundamente. Droga, ele queria conhecer esse desafio.

"Quem é você e o que fez com Jake?"

"Eu ainda posso sentir você." A respiração de Del bateu a parar. Um arrepio rolou seus ombros. O som áspero de metal rangendo ecoou pelo telefone. "Dá-lhe um palpite para o que isto era."

"Você é um fodido provocador." Del suspirou, pegando a pressão e puxando-o livre com um puxão forte, levando o zíper para baixo ao mesmo tempo. Seu pênis pulsava enquanto a liberdade se estendia diante dele. Ele sacudiu a camisa para cima como medida de precaução, expondo seu peito. Ele não tinha uma reserva no escritório.

"Só para você." Ele sussurrou. Havia um problema em sua voz quando ele disse: "Eu gosto de agradar você, Delany."

"Oh, querido. Você agrada-me. Você não tem ideia do quanto."

"Então me diga quando você tem que pau lindo fora, porque eu quero chupá-lo ruim."

Del ofegou quando apertou sua própria carne. "Deus, você tem-me duro como rocha."

Jake gemeu; um som excitado ofegante que levou Del louco de desejo. "Eu não posso esperar para provar você novamente. Você se sentiu tão bom, tão quente entre meus lábios." Ele fez um som de ronronar. "Eu posso lembrar como se sentiu quando foi profundo. Você não estava me esperando para levá-lo, não é?"

"Não." Só que isto era um som áspero, ao invés de uma palavra real. Ele trabalhou a mão para cima e para baixo no seu eixo, apertando na ponta e deslizar até a raiz. Seus quadris se sacudiram em resposta. Prazer cravado reunindo na base de sua espinha. Ele lambeu os lábios, lembrando o gosto de Jake em sua língua. A necessidade de marcá-lo tinha batido nele, reclamá-lo como seu, mas ele conseguiu mantê-lo na baía.



"Eu ia levá-lo profundamente e brincar com suas bolas. Enrolá-las na minha mão, lambê-las." Jake gemeu, como se saboreando a ideia. "Merda, Del, é melhor você manter o lubrificante em seu escritório de merda. Eu não posso esperar para que você possa dobrar-me sobre e me foder."

"E se eu queria que você me fodesse?" Del piscou, chocado que disse isso. Ele nunca tinha feito essa oferta a um amante. Surpreendentemente, a ideia de Jake fazê-lo enviou choques de desejo correndo por ele.

"Bebê, se você quiser, eu vou fodê-lo até uivar."

"Oh Deus." Del ofegou. Sua bunda apertou enquanto prazer serpenteava por sua espinha imaginando a sensação de Jake levá-lo com o mesmo entusiasmo, como ele fez tudo o resto. Seu punho apertou. Seu pênis pulsava enquanto prazer multiplicava. "Eu quero a sua boca sobre mim."

Perto, tão perto. Sua cabeça balançava na cadeira, calor enchendo suas veias.

"Simmm." Jake choramingou. "Deixe-me chupar-lhe. Hum, tão bom, quer levá-lo profundamente. Oh Deus. É isso aí! Foda minha bunda!"

Del mordeu o lábio para acalmar seu gemido alto, quando ele atirou jatos de branco em seu peito nu. O grito de Jake repetiu o seu em questão de segundos.

Sangue trovejou contra seus ouvidos. Ele gemeu quando ficou mole em sua cadeira, seu pênis pulsando enquanto as últimas gotas vazaram da fenda. Sua boca estava seca.

"Foda." Ele murmurou. Ele não conseguia se mover.

"Sim." Jake respondeu, soando apenas tão esquisito.

Ele não podia acreditar que tinha acabado de fazer isso. Ou a bagunça que tinha feito. Ele podia muito bem ir para casa e trocar. Talvez parasse por Jake no caminho e deixaria ele fazer isso corretamente.

Merda. Ele estava se tornando um viciado em Jake. Ouvir a respiração ofegante do homem no outro lado do telefone, Del realmente não poderia fazer-se importar de parar.



"Inferno lado selvagem, você precisa de uma gaiola e um goleiro." Del sorriu, olhando para o teto, pronto para oferecer seus serviços em todos os aspectos.

"Não, essa é Nicole, mas eu tenho muita necessidade para o meu próprio guarda-costas." Ele ronronou alegremente. "Lotes de corpo para guardar."

"Agora quem está sendo cafona?"

"Sim, mas eu fiz você sorrir." Jake disse; o sincero afeto inflexão clara mesmo através do telefone e milhas de distância. "Vá fazer suas coisas, grande chefe. Eu vou falar com você em breve, hoje à noite, próximos dez minutos. Alguma coisa."

Del riu. "Sim, você também." Del pressionou o interruptor de desconexão. "Cara, eu o amo." Então ele congelou. *Merda! Será que eu...? Foi isso...?*

Ele formou as palavras em seus lábios. "Eu amo Jake Holiday." Ele enrolou em sua cadeira, sabendo que estava sorrindo como um louco. Era tão perfeito. Ele segurou as palavras perto, valorizando a novidade. Ele não podia esperar para compartilhar isto com Jake, mas sabia que tinha que ser paciente com seu novo amor. Um dia não faz um relacionamento.

Buscando através de gavetas, ele cavou lenços e fez o seu melhor para limpar sua bagunça. Nem mesmo um dia e ele tinha ido ao fundo do poço.

Seus movimentos retardaram. Nem mesmo um dia? Tecnicamente, não, ele não deveria. Jogando fora o pacote na mão e reajustando-se para vestir, puxou uma respiração lenta. "Tempo. Você não vai a lugar nenhum, e se você tiver sorte, ele não é qualquer um. Portanto, não estrague tudo."

Del só esperava que a parte que precisava, estivesse ouvindo.



CAPÍTULO SEIS

Foi depois das doze, quando as nuvens de chuva ameaçaram quebrar.

O escritório esmaecia sem luz solar, mas Del trabalhava, assinando coisas para Sierra ou tendo-a levando encomendas para novos postos de trabalho de cliente. Cerca de três, Del sentiu uma sensação de desconforto. A chuva havia parado, mas uma fina neblina permaneceu. Andando na rua era como caminhar através de algodão. Uma parede úmida espessa que uma pessoa podia sentir em sua pele. Olhando pela janela, a mente de Del manteve imaginando Jake.

Às três e vinte, Del cedeu. Ele ia apenas dirigir até a loja e dizer *oi* para Jake. Mal nenhum nisso.

Sierra foi acostumada com ele indo e vindo, mas como uma reflexão tardia, ele disse a ela: "Eu vou estar de volta antes de você sair esta tarde."

Ela piscou, olhando para cima a partir do computador em sua mesa.

"Tudo bem. Dirija com cuidado."

Ele tinha acabado de deslizar em sua picape, quando seu telefone tocou. Chaves na mão, ele respondeu ao toque de Jake. "Ei, bebê."

Uma garganta clareou, seguido por uma voz áspera, desconhecida. "Sinto muito. É Delany Coltrane?"

Del olhou através de seu para-brisa. "Sim." Seu coração tinha chutado nas costelas. Esse sentimento iminente apenas bateu um novo recorde.

"Aqui é Oficial Bannicort. Disseram-me para chamá-lo. Houve um incidente no *Holiday Reading*. Você é um amigo?"

"Jake está bem?" Calafrios trouxeram o cabelo para uma posição atravessada em seu pescoço.



"Eu não posso discutir isso por telefone. Você poderia vir aqui, por favor? Ele pediu você pelo nome."

"Eu estarei aí em dez minutos." Lançando o telefone para o console, ele enfiou as chaves na ignição.

Ele ligou o motor, em seguida, alcançando o próprio antes de ir arrancando do estacionamento como um louco, ele chamou Sierra.

"Algo aconteceu a Jake. Duvido que eu vá estar de volta depois de tudo. Você vai ficar bem?"

"Eu vou ficar bem. Vá. E deixe-me saber que está tudo bem."

"Eu vou." Ele nem sequer disse adeus antes que terminou a ligação. Seus pneus cantaram no asfalto molhado, ele correu para *Plantation Drive*.

Jake abriu a porta da frente da loja depois de seu telefonema com Del. Ele não podia parar o sorriso. Nunca tinha havido um homem como ele.

Enfiando a cabeça para fora, sentiu a umidade, em seguida, fechou rapidamente a porta. Não é bom para os livros, mas ele não podia parar o tempo.

Com uma lista de pedidos na mão de uma das lojas vizinhas, começou uma pesquisa, puxando títulos para enviar. Ele perdeu a noção do tempo, ocasionalmente, redescobrimo um livro que ele tinha esquecido na prateleira.

Se os clientes fizessem o mesmo, encontrar tesouros a tempo perdidos, livros para ler novamente, memórias para manter... Sim, quando os porcos voam.

Ele suspirou, colocando o que segurou na prateleira com uma dor pungente. A loja estava indo para bater e queimar. Ele tinha talvez quatro meses deixado, antes que tivesse que fechá-la e vender. Isto foi matando-o, mas ele não conseguia esconder da realidade.

E a realidade era uma cadela no cio.



O carrilhão por cima da porta soou. "Olá!" Ele chamou, assim como sempre fez. Ele não estava esperando uma resposta. A loja não era grande em alguns aspectos. Os clientes gostavam de navegar no relaxamento relativo, não com um vendedor pairando em seu ombro.

Com dois livros na mão para adicionar aos que ele já tinha posto de lado, ele virou o canto e seu queixo caiu.

"Ei! Saia daí!"

O grito de Jake surpreendeu a pessoa vasculhando a registradora.

Não mais do que dezesseis anos, vestindo jeans rasgados e uma velha camiseta. Seus longos cabelos estavam presos em um rabo de cavalo. Segurando uma faca na frente dele, ele percebeu que tinha arrancado à registradora aberta. *Um garoto. Estou sendo roubado por um maldito garoto.*

"Onde está o resto?" O ladrão retrucou, olhando para Jake.

"Para quê? Este não é o *Taj Majal*. Saia daí!"

"Foda-se!" O garoto pulou o balcão, se lançando para fazer Jake recuar. "Onde está o resto?" Ele girou a faca entre eles.

Jake usou os livros como um escudo; e a lâmina atingiu esses duros quando ele esfaqueou.

"Você entendeu, dê o fora!"

"De jeito nenhum!" Ele atacou e Jake trouxe os livros batendo para baixo em sua mão, sacudindo a faca solta. Ela bateu no chão em algum lugar fora de sua vista. Ele não estava esperando um soco em seu peito. Os livros voaram de sua mão e ele caiu com um grunhido duro contra uma das estantes de meia altura à frente. O impacto repentino para sua têmpora enviou estrelas listando através de sua visão. Ele engasgou, sugando o ar. Seus pulmões queimavam, doendo para preencher, mas não tendo nada além de dor comprimida para o esforço.



A campainha da porta bateu dura enquanto o ladrão explodiu fora. Quando Jake agarrou a estante para levantar-se do chão, vários livros mais pesados de capa dura derrubaram de cima, chovendo sobre ele, esmagando sua cabeça com cantos implacáveis, mais duros do que tijolos.

Um braço jogado foi muito pouco, muito tarde. Sem fôlego e tonto, ele desmaiou.

"Jake! Não! Jake. Vamos, arraste; acorde." Nicole bateu seu rosto e Jake estremeceu. Alguma coisa moveu ao lado dele.

"Cale-se. Eu estou bem." Ele lamentou. Sua cabeça estava matando.

"É claro que você está. É por isso que está dormindo no chão, com uma dúzia de livros por travesseiros. Deixe-me chamar a polícia."

Nicole apoiou-o para inclinar-se sobre a estante atrás dele.

"Fique."

"Arf." Ele murmurou.

"Pelo menos eu sei que você está na sua maioria bem." Ela reclamou, embora com evidente alívio, em seguida, caminhou até o balcão e começou a falar no telefone. Depois que ela tinha dado os detalhes, ela apertou as mãos em torno dos braços de Jake. "Vamos lá. Um, dois, três." Ela ordenou, levantando-o aos seus pés.

"Oh, lento." Ele implorou. "A cabeça vai cair." Tudo inclinou enquanto ele teceu em seus pés.

"Tudo bem. Trabalhe comigo aqui. Eu sou baixa, lembra?"

Jake tentou sorrir. "Sim, mas são as baixas que você tem que olhar para fora."

"Heh, eu pensei que era os mais quietos."

Jake apertou sua bochecha para seu cabelo, nem mesmo tentando ver através de sua visão dupla, deixando-a guiá-lo para sentar-se à mesa, onde ele costumava se sentar em vez de atrás da registradora.



"Eles também." Ele afundou-se cautelosamente, segurando a cabeça nas mãos inertes, cotovelos apoiados nas coxas. Enquanto ele não estava se movendo, estava em sua maioria bem. Poucos minutos depois, dois carros de patrulha pararam.

Perguntas começaram. Água foi pressionada em sua mão, em seguida, uma aspirina.

"Vinte e três dólares?"

O oficial praticamente fechou o bloco para isso. Jake sabia que ele queria. Ele não o teria culpado por isso.

"Foi um roubo insignificante. Eu estou bem."

"Ele tentou esfaqueá-lo!" Nicole praticamente gritou.

"Desculpe-me, senhor, você não pode entrar aqui."

"Que porra que eu não posso." Resmungou uma voz que Jake reconheceu imediatamente.

"Ele é o único que você ligou." Nicole retrucou, olhando para os idiotas de uniforme. Jake estremeceu e fechou os olhos novamente.

"Sr. Coltrane?"

Ele não respondeu; simplesmente se ajoelhou ao lado de Jake e passou os braços ao redor dele. "Está tudo bem, querido. Eu estou aqui." Jake descansou a cabeça em seu ombro forte. Com ele, estaria tudo bem.

Del inclinou-o para examinar seu rosto. "Você pode me dizer o que aconteceu depois. Você precisa ir ao médico?" Seu olhar flutuou em todos os lugares, seus dedos arrastando enquanto ele investigou-o por si mesmo.

"Não, nada de tão grave. Tive o vento batido fora de mim e bati com a cabeça."

Del segurou-o e deu um beijo em sua testa, depois seus lábios. "Vai ficar tudo bem, querido. Prometo."

Jake conseguiu dar um sorriso amarelo. Del se levantou, mas permaneceu ao seu lado, fazendo algumas perguntas tranquilas. Nicole ainda veio e se inclinou sobre ele e Del passou um braço sobre ela em resposta, que parecia estranho para Jake, considerando o dia anterior,



que ele sabia que ela tinha vindo a debater, se devia ou não incluí-lo como parte da raça humana.

"Ninguém vai trabalhar um turno sozinho por si de novo."

Jake balançou a cabeça lentamente para a afirmação de Del. Ele mal conseguia pagar Nicole, mas não poderia trabalhar na loja sem parar. Ele definitivamente não podia pagar uma terceira, muito menos uma quarta pessoa. O medo iminente de perder a sua loja parecia estar zombando dele. Com quase nenhuma renda, segurança e tornando-se impossível trabalhar sozinho por mais tempo, a verdade estava matando Jake.

Ele suspirou, encostando-se forte na coxa de Del. *Não hoje*. Ele não queria pensar sobre isso hoje.

Eventualmente, a polícia saiu, impressões digitais levantadas a partir da registradora e da porta. A faca do garoto estava longe de ser encontrada, então ele tinha que ter agarrado quando fugiu. Calma encheu a loja.

"Pelo menos isto não tem sido você, Nicole. Eu nunca me perdoaria se algo como isto acontecesse com você." Ele pegou a mão dela e deu-lhe um aperto.

"Como está sua cabeça?" Ela perguntou, lançando a franja para ver em seus olhos.

Jake conseguiu mentir de forma convincente. "Não é tão ruim."

Del só levantou uma sobrancelha, retornando para o telefone colado ao ouvido. Nos últimos 20 minutos, ele vinha fazendo chamada após chamada. Jake não sabia para quê. Ele estava apenas pronto em ir para casa e mergulhar a cabeça em cerca de três dedos de uísque.

"Ok, Nicole. Jersey estará aqui dentro de uma hora. Ela está trabalhando com você no seu turno. Basta dizer-lhe suas horas."

"O quê?" Jake perguntou, movendo em linha reta só para se arrepender. "Eu não posso pagar outra pessoa."

"Ela não está em sua folha de pagamento, Jake. Ela não está mesmo fazendo isso por dinheiro. Ela é uma ávida leitora. Se tudo o que ela faz é sentar, ler com Nicole e tagarelar, então ela é feliz."



Jake tentou se levantar, mesmo que isso só fez sua cabeça latejar mais difícil quando fez. "O que você está fazendo, Del?"

"Certificando-me de que você e Nicole estão seguros. É o que eu faço Jake. Não leve isto do modo errado, ok?" Ele se aproximou e parou na frente dele. Houve necessidade séria de fazer isso em seus olhos azuis. Uma mão gentil segurou sua bochecha. "Deixe-me fazer isso por você. Sua segurança é importante."

Jake foi evasivo, finalmente concordando com um suspiro fraco. "Só até eu descobrir como pagar alguém." Que será nunca. Talvez ele devesse começar a tirar a poeira de seu currículo.

Del cavou um cartão de sua carteira. "Coloque isso com as suas coisas. Qualquer coisa que aconteça me chame."

Nicole não discutiu, simplesmente deslizou o cartão em sua mochila.

"Vamos lá, querido. Vamos para casa." Del passou um braço em torno de Jake e levou-o para seu caminho.

"Você está me levando para o seu lugar?" Jake perguntou enquanto Del deu a partida em seu caminho.

"Eu gostaria. Você pode ficar, se quiser."

Jake olhou para ele com gratidão. "Eu estava esperando que você dissesse isso. Podemos parar por meu lugar? Pegar algumas coisas?"

"Eu estava esperando que você dissesse isso." Del o ecoou. O sorriso de Jake era pequeno, mas estava lá. Ele prometeu passar o resto de sua vida fazendo o seu homem sorrir. Del dirigiu onde Jake apontou, a apenas alguns quarteirões da loja para um complexo de apartamentos. Ele deu um soco no portão de segurança no código que Jake lhe deu e entrou.

Se a loja estava fazendo dinheiro, ele não estava perdendo-o no apartamento. Um antigo complexo, muitos dos edifícios em sua visão foram precisando desesperadamente de



tinta, com os fundamentos precisando ser restaurados. A única graça salvadora parecia ser o portão de segurança. Ele não achava que complexos permitiam veículos de permanecer descuidados, mas ele avistou três que deveriam ter sido rebocados há meses, se não anos.

Talvez assim longe para o interior do complexo, eles simplesmente não se importassem. Del apertou as mãos, não querendo imaginar Jake vivendo lá sozinho.

Andando sozinho depois de escurecer.

"Você tem um carro?"

"Eu tenho uma bicicleta motorizada. Eu geralmente não preciso ir muito longe para fazer qualquer coisa. Eu mantenho-o dentro." Ele anexou, parecendo cansado.

Para não ser roubado. Jake não precisou terminar a frase.

Tempo. Dê-lhe tempo. Del nunca se sentira tão protetor de outra pessoa em sua vida. Ele sabia que não poderia exigir, ou Jake iria cavar em seus calcanhares mais difícil do que ele tinha no dia anterior.

"Vamos pegar algumas coisas. Você pode deixá-las em minha casa, se você quiser."

Jake virou para olhá-lo. "Tipo de cedo para isso, não é?"

"É com você, mas estou esperando para te ver mais." *Não pressione.* Isto estava matando Del, não apenas para trazê-lo de casa e levá-lo de lá. Jake pareceu pensar sobre isso, mas não respondeu. Ele apontou para um ponto. Del trancou o caminhão e apertou uma vez que eles estavam fora.

"Eu não vou demorar." Jake disse por cima do ombro pisando dentro de um apartamento no segundo andar, desaparecendo no que tinha de ser o quarto. Del levou alguns minutos para investigar sua casa. Não era muito, mas tudo parecia cuidado, embora ele provavelmente tivesse estado lá há alguns anos. Foi o seu padrão maçante branco lavado nas paredes, com algum tapete marrom não descrito, desatualizado.

A mobília era escassa, mas Del imaginou que ele não precisava de muito, vivendo junto. Nem ele, a esse respeito. Houve um suporte de TV e um aparelho de som configurado



para o lado. Algumas prateleiras aqui e ali, com fotos e uma bola de beisebol em um copo. As fotos acima da TV foram o que o atraiu.

Molduras de um casal e de dois meninos. Ele poderia facilmente ver Jake no menino do lado esquerdo, mais jovem do que o outro. Seu irmão, ele tinha certeza. Ele não podia pensar se sequer mencionou seu nome. Não havia muitas fotos de todo. Del se perguntou se a sua família teve alguma de Jake ou se o escondeu como o segredinho sujo da família?

Será que eles não sabem que homem incrível, que era o seu filho? Se tudo o que importava era como ele olhava com um diploma, não se estava feliz, duvidava que eles tivessem até mesmo uma pista.

Como sua família reagiria a Jake? Cruzando seus braços, ele não tinha pensado muito nisso. Isto não tinha perturbado-o, foi por isso. Del sabia que eles iam amá-lo. E o bando iria aceitá-lo. Ele foi corajoso, honesto, carinhoso. Ele sabia que teria que apresentá-lo em breve, explicar em breve. Ele não podia lutar contra o impulso de reclamá-lo para sempre.

Ele não podia pensar nisso naquele momento.

Hoje à noite, ele o levaria para casa e cuidaria dele, da maneira como alguém quer cuidar de seu parceiro. Amar e cuidar dele. Mimá-lo um pouco. Aliviar o estresse do que aconteceu fora de seu sistema. E, talvez, de alguma forma, ele o convenceria a nunca mais sair.



CAPÍTULO SETE

"Eu não entendo." Jake murmurou, verificando seus números pela terceira vez. "Esta é a quarta semana tivemos um bom lucro."

Nicole inclinou-se sobre os cotovelos, em relação a ele. "Isso é bom, certo? Quero dizer que é o que me dizem na minha aula de economia. Lucro é bom."

Jake riu. Ele trabalhou o dia para manter a companhia de Nicole.

Com Del fora da cidade em uma missão de negócios, não havia muito para ele fazer além do trabalho, de qualquer maneira. Jersey tornou-se um regular, teve mais um dos amigos de Del. Um cara jovem pelo nome de Martice. Ele era um personagem estranho. Muito tranquilo, mas respeitoso e parecia ter uma queda por Nicole. E nem ele, nem Jersey haviam dito uma palavra, exceto para declinar quando ele tentou pagá-los. Ele tinha matado para montar esses dois contracheques, mas Jake se recusou a deixá-los trabalhar de graça. Eles disseram que não estavam e isso era tudo o que comentarem sobre isso, não importa quão duro Jake tentou obter respostas. Ele tinha suas suspeitas de que Del estava cobrindo suas horas, mas sem uma conversa, ele não poderia prová-lo.

A campainha da porta tocou.

Nicole virou-se para frente da loja.

"Ah, bom! Eu estava preocupado que você estaria fechada."

"O que eu posso fazer por você?"

Jake sintonizou-os fora. Isso foi outra coisa. As pessoas tinham vindo até a loja, seja para fazer compras, navegar, ou mesmo no caso do clube do livro, com pedidos. Que o tinha chocado. Quinze livros, e eles disseram que estariam de volta. Para o primeiro mês em mais de meio ano, ele ia ter um lucro. Um lucro sólido após despesas gerais e o pagamento de Nicole. Ele empurrou a franja de seu rosto, olhando para os números mais uma vez,



esperando que eles mudassem. Eles não o fizeram. Jake estava tão atordoado, ele podia ter dançado na calçada em um *Speedo*.

"Ei, bebê."

Jake sacudiu sua atenção para cima. "Ei, você mesmo." Sorrindo alegremente, ele saltou de trás da escrivaninha e arredondou com um longo passo para enrolar no abraço de Del. O beijo de boas-vindas depois de duas semanas, enviou calor para os quatro cantos do seu corpo. Ele mergulhou entre os dentes de Del e dobrou sobre sua língua, provocando e jogando e atraí-lo perto o suficiente para chupá-lo. Del estremeceu; seus dedos massageando suas costas para derivar até seu traseiro, então segurou firme, pélvis a pélvis.

"Mm. Foi um bom beijo. Talvez eu devesse voltar e fazer isto de novo?" Del brincou quando o deixou ir. Seus olhos brilhavam com um sentido brincalhão.

Jake balançou a cabeça. "Tenho uma ideia melhor."

Diabrura esvoaçou sobre o rosto de Del. "Não conheço essa ideia?"

"Você pode muito bem."

Um intenso rosnado baixo vibrou no peito de Del. Jake adorava aquele som.

Alguém bateu no ombro de Del. "Vocês dois estão prontos para fechar ou eu deveria apenas apagar as luzes?"

"Espertinha." Jake murmurou. Nicole teve a audácia de rir.

"Isto é novidade?"

"Vamos lá. Vamos levá-lo para casa."

Nicole espiou ao redor do corpo mais amplo de Del. "Por favor, diga que você o está mantendo."

Jake não disse nada, e a expressão de Del não revelou nada. Seu pobre rapaz estava cansado. Ele provavelmente tinha terminado em Los Angeles, em seguida, dirigiu direto para casa.

"Deixe-me travar e ligar o alarme." Outra novidade, graças à propensão de Del em querer mantê-los seguros.



No caminhão, Jake sentou-se ao lado de Del com Nicole no exterior.

Soltando-a em suas noites de trabalho, antes de Del ter que sair em uma missão, também se tornou regular. Del recusou-se a deixá-la andar de ônibus, se podia fazer algo sobre isso.

Acenando para Nicole, observando até que ela estava dentro da casa de seu pai, Jake disse: "Se eu não soubesse melhor, eu juro que você ia cuidar de todos."

"Não. Apenas das pessoas sobre as quais eu me importo."

"Eu senti sua falta, enquanto você tinha ido embora." Jake admitiu, olhando para o perfil de Del, então deixando cair suas mãos em seu colo.

"Isto sugou estando em L.A. sem você. Mais longas duas semanas de sempre. Eu não acho que eu vou estar fazendo mais todos os trabalhos pessoais. Eu não gosto de ficar longe de você."

Jake corou para o sentimento. "Você tem o seu próprio negócio, Delany. Você não pode ignorá-lo para me vigiar constantemente."

Del sorriu maliciosamente. "Como se eu apenas fosse vigiar você, porque, então? Como observar você ficar nu? Ver você no chuveiro? Assistir você gritar meu nome?"

Os lábios de Jake se separaram em uma esganiçada respiração. Ele tinha uma imaginação ávida quando ele veio para Del. Havia um monte de maneiras e motivos para gritar o nome de Del.

"Amo isso."

Jake piscou os olhos, concentrando-se na intensa expressão de Del.

"A cara que você faz quando está excitado." Poucos minutos depois, Del estacionou seu caminhão em sua garagem, a porta fechando atrás deles, deixando-os em privado. Jake não tinha a menor chance. Del soltou sua fivela e atacou, levando os dois para o banco. Sua boca era voraz como a de um homem morrendo de fome, sua língua empurrando e degustando.



Os dedos de Del cerraram no cabelo de Jake. "Senti sua falta." Ele se moveu na garganta de Jake, soltando pequenos beijos quentes, sugando para lambar longe a sensação. A mordida dura de barba raspando sobre a mandíbula de Jake e ele gemeu com voz rouca. Arrepios bateram seu quadro em ondas rolantes.

A forte picada de dentes fez Jake suspirar. Sons inarticulados retumbaram em sua garganta. Choramingos. O puxão na parte inferior de sua camisa foi insistente. Lábios quentes arrastaram um caminho até seu peito. Jake levantou a camisa impedindo sobre os ombros, sem querer prender seus braços no tecido nos confins da cabine do caminhão.

"Sexy." Del murmurou, não parando. Ele estava devorando Jake.

Ele se contorcia quando Del passou a língua sobre a costura de seu quadril.

Merda. Quando ele fez isso? Onde foram os meus jeans? O ar frio girava em torno de sua virilha, nua e dolorida. Um puxão proposital arrastou-o para a borda do banco com o corpo de Del pesando-o. A raspagem do jeans deslizou suas pernas e ele estava livre.

"Oh Deus." O pau de Jake estava latejando, tão carente, faminto por tudo que Del poderia lhe dar. Em seguida, Del estava lambendo sobre seu comprimento, sugando-o como ele queria saboreá-lo por dias, ou chupar suas bolas direto fora de seu corpo. Ele gritou, arqueando os quadris, procurando esta insistente, boca quente. Nunca em sua vida ele tinha sido tomado, não assim. Seduzido e devorado. Jake chorou. "Por favor."

Del cantarolou; um estrondo profundo de luxúria e desejo que se inclinou direto para até a coluna de Jake. Del posicionou uma das pernas de Jake, ampliando sua pose, e encheu o espaço como uma chave em uma fechadura. "Foda! Del!" A pressão sobre o seu eixo se aprofundou, as bochechas de Del apertaram com um propósito. Calor puro andava para cima e para baixo em seu eixo. Jake balançou sua cabeça. O toque de uma mão em seu peito enviou faíscas através de sua visão.

Sensação gritou sobre seus nervos. Então Del segurou suas bolas, torcendo o nó apertado do mamilo de Jake ao mesmo tempo.

"Foda!"



Seu grito quebrou o silêncio da garagem, encheu-o para o telhado enquanto seu orgasmo disparou por suas veias. Jake elevou-se sob a boca conduzindo de Del, sua língua ondulando contra seus nervos, enquanto ele avidamente engoliu o gozo de Jake. Músculos apertaram mais e mais enquanto a sucção da boca de Del torceu até a última gota do corpo de Jake. Ofegante e fraco, ele deitou lá, tremendo enquanto Del rodou até os últimos vestígios. Molemente, ele passou a mão sobre seu peito, em busca de seu coração. Ele não teria ficado surpreso se Del tinha chupado isto fora dele também.

"Foda-me." Jake respondeu asperamente.

Del riu com significado. "Esse é o próximo, bebê." Trilhas molhadas resfriaram quando Del apoiou-se em linha reta. A mão suave deu a volta sobre Jake, puxando-o na posição vertical. "Venha aqui." Jake não tinha forças para discutir. Ele nunca tinha sido sugado assim. O beijo de Del foi gentil, o toque de sua língua sobre os dentes de Jake beirando a brincalhão.

"Senti sua falta." Ele repetiu em voz baixa.

Jake passou os braços em torno do homem lhe segurando. O homem que estava se apaixonando. Ele se aninhou no queixo e pescoço de Del. "Leve-me para a cama, grande cara." Ele murmurou sonolento.

"Sempre."

"Não se preocupe." Del disse pela quinta vez. Jake estava mantendo a contagem. "Eles vão te amar."

Jake balançou a cabeça, engolindo a sua apreensão. Ele passou a franja para fora do caminho. Del pegou sua mão e enfiou seus dedos juntos. "Relaxe." Ele sussurrou. "Você está agindo como um gato de cauda longa, em uma sala de cadeiras de balanço."

Jake riu. "Não tinha ouvido isso há anos."

"Vovó era de Louisiana. Todos os tipos de boa bobagem do sul de seu lado da família."



"Um monte de gente vai estar lá?" Jake perguntou, tentando preparar-se. Cara, ele não podia acreditar que seria tão difícil. Era apenas Quatro de Julho. Um churrasco. Alimentos e pessoas. Pessoas que eu não conheço.

"Provavelmente, a maioria da família além de todo o bando."

"Bando?" Jake repetiu inseguro. "Parece como um monte desse jeito."

"É mais fácil do que dizer-lhe quantos com cada família. O montante fixo é o bando." Del piscou e Jake respondeu com um sorriso mais relaxado. "Vou ter que ficar de olho em você, tendo certeza de que ninguém tenta roubar você de mim."

Isso fez com que Jake risse mais profundo. "Uh huh." Ele puxou o calção. "Se eu fosse qualquer pálido, eu seria um fantasma."

"Hora de sair mais da loja, isso é tudo. E quantas vezes eu lambi você como um sorvete de casquinha?" Del bufou. "Pálido, minha bunda." Ele atirou a Jake um olhar rápido, especulativo. "Eu sei. Nós vamos para a praia por um dia. Não tenho feito isso há anos. Apenas sair, aproveitar o sol e a água salgada."

Jake relaxou mais. "Parece divertido. Não tenho feito isso desde a faculdade."

"Nós vamos escolher um dia, invadir e enlouquecer."

Jake se aproximou do banco da picape. Ele amava ver Del tão relaxado. Quem ele estava enganando? Ele amava o homem, ponto. A livraria foi, por algum milagre, Jake sabia melhor do que perguntar, saindo do vermelho com lucro estável. As coisas estavam indo bem com ele e Delany. Pela primeira vez em anos, ele sabia que estava apaixonado pelo homem certo, e mais feliz do que nunca. Descansando o rosto no ombro forte ao seu lado, ele deixou suas preocupações se afastarem, querendo aproveitar o dia com seu amante.

Del pegou a mão dele assim que estavam fora do caminhão.

"Não se preocupe. A maioria deles sabe sobre mim, e eu não sou mesmo o único."

"Isso é seis." Jake disse baixinho.



"Hein?"

"Nada." Jake ergueu seus lábios e Del roubou um beijo rápido.

A porta da frente estava aberta, música e ruído os alcançaram de todo, enquanto caminhavam perto da casa, por meio dos carros estacionados que enchiam o jardim da frente e garagem. Grandes lanternas bola foram penduradas em toda a varanda, e entre as árvores para quando o sol se pôs. Foi só porque ele estava seguindo as lanternas que Del viu os dois filhotes, enquanto eles corriam para fora da linha das árvores. Ele não teve tempo para deixar seu estômago bater no chão, porque antes que pudesse dizer-lhes para parar, adverti-los em serem mais dissimulado em suas travessuras, eles lançaram-se para ele. Ambos apontado para seu peito.

"Merda!" Jake gritou de terror e pulou para fora do caminho. Del assumiu o impacto total, deixando os meninos derrubá-lo.

Falsos rosnados e latidos encheram o ar enquanto jogaram e caíram. Del teria rido na pura liberdade, se Jake não parecesse quase tão chocado, ou apavorado. Graças a Deus, o homem não carregava uma arma ou teria algo útil para atacar.

Levou apenas alguns minutos para pegar a nuca de cada um e transportá-los por seus pescoços. Uma vez em seus pés, ele encontrou os seus olhares.

"Lincoln, Andrew. O que nós dissemos-lhe?"

Eles gemeram lamentavelmente, afrouxando em suas mãos. Andrew tentou lambê-lo, beijos para dizer que estava arrependido. Del rosnou baixo em sua garganta e Andrew rapidamente ficou mole.

"Vai jogar onde é seguro." Ele não poderia repreendê-los muito profundamente.

Ele não tinha sido um anjo crescendo também. "Não me faça encontrar a sua mãe." Ele acrescentou como um segundo aviso, colocando-os para baixo em suas patas. Mais rápido do que um relâmpago, eles desapareceram entre as árvores.

"Que diabos?" Jake resmungou.

"Não foi nada."



A boca de Jake abriu uma vez, depois se fechou. "Ser atacado por dois cães de grande porte não é nada?"

"Delany? É você?"

Oh merda. Ele nunca teria a chance de explicar a este ritmo. Ele esperava que trazê-lo para o piquenique abriria a possibilidade suavemente para Jake. Tinha lutado com ele mesmo por semanas sobre como dizer a Jake sobre seu sangue tremoço. Tanto para as esperanças mais elevadas. Ele deveria ter conhecido que alguém estaria correndo selvagem.

"Olá mãe!" Ele chamou. Ele enfrentou Jake, embalando seu queixo com ambas as palmas, conectando-os. "Eu estou bem. Eles não tinham qualquer dano. Eles são crianças... filhotes." Ele rapidamente corrigiu. Bile azedou sua garganta. *Medo.* Isso era o que tinha parado ele todos esses meses. Não queria perder a melhor coisa que já tinha acontecido com ele.

Del tinha propositadamente lutado contra a vontade de alegá-lo, querendo Jake para entender primeiro. Mas ele ainda não tinha sido tentado a trazer Jake em seu mundo. Ele percebeu isso agora. Tudo estava indo tão bem.

Agora... Tolo.

Ele estaria chamando a si mesmo pior, se não começasse a explicar as coisas e rapidamente.

Jake encostou contra o para-lamas do carro, seus olhos verdes arregalados. Nós dos dedos brancos, ele segurou o carro com um aperto de morte. Del enrolou-o em seu peito, rezando para a tensão deixar seu amante. "Shh. Está tudo bem. Honesto." Ele acariciou o cabelo de Jake, mesmo lançando sua franja para distraí-lo, até que o choque começou a desvanecer-se. "Nada vai te machucar."

"De onde eles vêm?" Jake perguntou. Tremores derrubaram o quadro de Jake e rasgaram Del distante. "Eles estavam indo para machucá-lo."

O conhecimento de que ele estava com medo por Del, quase o esmagou. Ele precisava se explicar, mas isto teria que esperar. Del não poderia quebrar algo assim para seu amante,



enquanto no churrasco do bando. Jake era um homem inteligente, ele iria entender. Pelo menos, Del orou que ele entenderia. Ele temia que tivesse seriamente calculado mal a capacidade de Jake para aceitar a verdade.

"Na verdade, não, eles não estavam. Eles estavam brincando." Ele roçou beijos sobre os olhos de Jake. "Vamos lá. Mamãe sabe que estamos aqui agora, o que significa que o mesmo acontece com todos os outros."

Jake balançou a cabeça trêmula. Del apertou sua mão mais uma vez.

Andando pela casa, ele apertou as mãos e apresentou Jake.

Quanto mais as pessoas os receberam, ele sentiu mais da inquietação deixando Jake. Esperemos que fosse menos do que uma má memória para ser esquecida, pelo tempo que eles partiram. Isto faria ter que explicar um pouco mais fácil, se Jake não achava que ele era um animal sanguinário por baixo de tudo.



CAPÍTULO OITO

Jake procurou por cima do ombro, à procura da expansão de árvores grossas e alinhadas circulando o grande quintal; esperando por eles reaparecer.

Eles pareciam *huskies* meio-crescidos, ou talvez *malamutes*. Ele não era muito bom, com raças de cães. Depois de Del ter se espanado fora, Jake deu uma boa olhada e viu que Del estava bem. Nem mesmo um arranhão que ele pudesse ver. Ele não entendia como Del poderia levar a ser atacada assim tão facilmente. Jake era um garoto da cidade. Eles nunca tinham possuído um cão. Embora Del parecesse conhecer os cães. Enquanto ele tomou um gole de sua cerveja, ele deixou o incidente derivar de seus pensamentos quando ninguém mencionou isso de novo.

"De quem é esta casa?" Jake perguntou, tendo na casa grande e ainda maior extensão da propriedade. A respiração profunda trouxe calor do verão e árvores. Nada como viver na cidade. Crianças corriam desenfreadas, e o cheiro de carne cozinhando flutuava no ar. Seu estômago roncou.

"Kelley e Anna. Você vai gostar deles. Eles estão aqui em algum lugar."

"Delany Coltrane!"

Jake sorriu quando ele realmente viu seu amante estremecer. Eles se voltaram juntos. Mesmo que não foi relacionado, ele conhecia este o tom de voz e não podia deixar de esperar pela repreensão que estava por vir, pelo que ele não tinha ideia. Mas as mães eram universais.

"Oi, mãe."

A mulher mais alta com um peito amplo e longo cabelo preto seguiu até eles. Quando ela estava perto o suficiente, Jake notou os fios de quase puro branco em seu cabelo. Não cinza ou até mesmo prata.



O contraste foi surpreendente bonito. "Você está aqui há meia hora e eu tive que procurar por você, para encontrar seu namorado."

A coisa mais cativante que Jake nunca tinha visto foi feito por Del. Ele corou.

Del inclinou-se e beijou-lhe a mãe.

"Jessie Coltrane. Jake Holiday."

"Prazer." Jake disse, apertando a mão dela. Ela olhou de cima e para baixo, em Jake, apertou sua mão e parecia dar a sua aprovação com um sorriso para ele. De alguma forma, ele não achava que fosse assim tão fácil de ganhar essa mulher de novo.

"Onde está o pai?"

"Conversando com o Alpha, eu acho. Ele desapareceu alguns minutos atrás."

Jake inclinou. *Alpha*? Ele encolheu os ombros.

"Vocês, rapazes, vão buscar algo para comer. Oh, Del. Sierra está aqui. Acho que ela está na piscina."

"Obrigado. Vou deixar Jake encontrar o outro pelotão de fuzilamento."

Jessie estapeou o ombro de seu filho, sorrindo com a repreensão. "Comporte-se."

"Eu te amo."

Ela fungou e virou-se para longe, aproximando-se com mais pessoas.

"Eu gosto dela. Muito enérgica." Agora ele sabia a partir de onde Del teve a sua personalidade.

"Ela gostou de você também. Ela não é muito física de mostrar as coisas. Demonstrativa."

"Ei! Isso é uma grande palavra para você."

"Cale a boca." Del reclamou carinhosamente. Os lábios de Jake se contraíram lutando contra o riso. "Vamos lá. Você vai gostar de Sierra também. Ela é tão feroz como Nicole."

"Mais uma?"

"Muito, *muito* pior."



Jake seguiu em torno do lado da casa. Várias árvores de grande porte na área sombreada. Ela havia sido separada com um grande pátio e cadeiras. As crianças gritavam e gritavam como um violento pontapé o seu caminho na história. Na extremidade em torno dos degraus estava um pequeno grupo de cerca de quatro ou cinco, apenas listando preguiçosamente na água.

Quando se aproximaram, uma loira leve levantou o braço e acenou. Ela virou a cabeça e falou com um jovem ao seu lado.

Não havia esperança de ouvir até mesmo seus próprios pensamentos, com todo o caos acontecendo na piscina. Ela mordeu o lábio, depois assentiu. Del e Jake fizeram uma pausa, olhando enquanto o cara ao seu lado, pegou-a em seus braços e carinhosamente levantou seu corpo encharcado de água. Foi quando Jake viu a cadeira de rodas. Ele a colocou cuidadosamente, drapejando uma toalha por cima do ombro. Em seguida, ele caminhou ao seu lado.

Ela virou-se para eles e Del inclinou e beijou-a na bochecha. "Sierra, Jake. Olá, Tyler." O rapaz acenou com a cabeça em seu ombro.

Ela sorriu alegremente, como se soubesse um segredo. "Prazer em conhecê-lo." Ela levantou a mão e Jake tomou-a, surpreso em seu aperto. Com um sorriso irreverente, ela declarou: "Ele é bonito. Mantenha-o."

Del gemeu e rolou a cabeça. "Sierra."

"O queeee? Apenas dizendo isto como isto é."

Uma jovem atormentada veio correndo ao redor do canto da frente da casa, em seguida. "Alguém viu o Alpha?" Jake estalou para cima, surpreso ao ouvi-lo novamente. Coletivas sacudidas de cabeça foram à resposta. *Quem diabos era Alpha?*

"O que há de errado, Annalee?" Del puxou-a para mais perto.

"Andrew... sob um tronco... brincando..."

"Shh." Del colocou a mão em seu ombro, confortando-a. A mulher estava pronta para explodir em lágrimas. "Respire. Você sabe onde ele está? Ele disse que estava muito ferido?"



Ela chupou uma respiração difícil. "Lincoln sabe. Voltou para a ajuda. Ele está preso. Ele tem apenas nove. Ele não pode movê-lo."

Del assentiu. "Tudo bem. Vamos." Del pegou o olhar de Jake. "É melhor vir. Sem contar o que ele fez."

Jake balançou a cabeça. Embora tivesse uma sensação desconfortável real na boca do seu estômago. Havia algo guardado e preocupado nos olhos azuis de Del. Ele tinha que estar imaginando. Tinha que ser, porque ele estava preocupado com o rapaz.

Jake seguiu independentemente. Ele hesitou quando viu um dos cães mais uma vez, dançando com a agitação em suas patas dianteiras na frente da casa. Del caminhou até ele, as mãos nos quadris.

"Tudo bem, Lincoln. Vamos."

O animal virou-se sobre as patas traseiras ao comando de Del. Del seguiu, e Jake seguiu Del. O silêncio era espesso entre eles enquanto Del rompeu o mato, cortando as árvores por trás do cão galopando à frente.

Jake estava tentando entender o que estava acontecendo. Os cães eram chamados de Lincoln e Andrew? Ambos Del e Annalee falaram como se eles fossem meninos. Estes eram os mesmos dois que atacaram Del quando ele chegou. Embora o um a frente parecesse mais ansioso agora, do que agressivo. E incrivelmente tão bem treinado, capaz de responder à linguagem, não comandos diretos. Essa inquietação estava crescendo em Jake, mas ele não parou. Alguém estava aqui fora, machucado. "Eu conheço este cume." Del disse. "Muita folha morta. Eles provavelmente foram brincando e um tronco rolou."

"Meninos? Todo o caminho para sair aqui?"

Del encolheu os ombros. "Melhor fora aqui do que onde eles podem ser vistos."

Del metralhou uma mão sobre a sua cabeça. "Eu só queria... Foda-se. Agora é tarde demais. Eu posso ouvi-lo."

Foram mais alguns segundos para Jake, antes que ele pegou um ligeiro gemido fraco.



"Ok, Lincoln. Volte para a casa e limpe-se. Vamos levá-lo para casa." O cão na frente parou e abaixou a cabeça. "Eu sei que você sente muito, garoto. Vai ficar tudo bem, e assim vai Andrew." Del desceu em um joelho, olho no olho. "Diga a sua mãe no momento em que voltar que nós o encontramos, para que ela não se preocupe." O cão assentiu uma vez, em seguida, com um estalo nítido de seu corpo, saltou de volta pra o caminho que eles vieram.

Del não se levantou imediatamente.

"Del?"

"Eu deveria ter dito a você, Jake. Eu sabia que isso ia me morder na bunda. Eu esperei muito tempo."

"O quê?"

"Eu..." Um latido agudo interrompeu. "Indo Andrew." Olhos fechados de Del evitaram Jake quando ele soltou uma respiração lenta. "Você está prestes a vê-lo, querido. Deus ajude-me, não me odeie."

Pesadamente, Del se virou e caminhou entre as árvores. Silêncio permeou. Del pulou um tronco e deslizou por uma encosta, parando com a mão sobre um tronco. "Ei, garoto. Alguma coisa quebrada?" Del estudou o solo e o tronco. Jake observou Del, sem piscar.

O cão abanou a cabeça.

"Será que você tentou mudar?"

Desta vez, ele acenou com a cabeça, arranhando com suas patas dianteiras. A perna de trás parecia estar presa. Ele deixou-se cair nas folhas, choramingando. Parecia chorando para Jake.

"Está tudo bem, Andrew. Este é meu companheiro. Ele vai ajudar ok? Ele vai dar um puxão em você quando eu levantar o tronco." Del enfrentou Jake, fria eficiência revestia sua expressão. Não havia espaço para a preocupação, apenas resgatar o cão. "Ande em torno desse lado. Quando eu levantar o tronco, firme uma mão sob seu peito e puxe. Ele deve sair."



Jake engoliu em seco, mas não hesitou. Agachando-se, ele teve um bom olhar para o animal. Isso não era um animal que ele já tinha visto. Nenhum cão que ele já tinha lido sobre, tinha olhos azuis mar.

"Pronto, Jake?" Jake virou a atenção para o que precisava ser feito. Del curvou para baixo e abraçou o tronco, apertando seus braços juntos.

Jake pegou um braço em volta do peito do animal, como Del havia instruído. Um nariz frio e hálito quente fizeram cócegas em sua axila. O animal estava mole, confiante. *Por favor, não me morda.*

"Pronto."

"Relaxe Andrew. Um, dois, três." Del soltou e o tronco rangeu quando levantou vários centímetros. Jake caiu para trás, tirando o peso da queda do animal em seu peito. Seus braços circularam automaticamente, segurando para manter ou de rolar mais.

Aos poucos, ele se tornou consciente da mudança de peso, a perda de pêlo.

Os gemidos animais desapareceram, transformada em choro de uma criança.

Não é um cão. Jake tremeram. *Santa fodida merda! Não era um cão!*

Del arrancou Andrew do peito de Jake, colocando uma criança nua, braços e pernas agarrados como um macaco, contra seu peito. Ele estendeu a mão para baixo em Jake. "Obrigado." Ele respirou. Em seguida, ele escovou cachos amarelo trigo longe dos olhos listrados de lágrima. "Ei, Superman. Está tudo bem."

"Eu estou tão arrependido, Tio Del."

"Shh. Vamos ver se o Alpha tem um pouco de sorvete. Gostaria disso?"

O garoto balançou a cabeça. Os lábios de Del moveram, pensamentos correndo como o vento sobre seus olhos, mas ele não falou. Ele virou-se e caminhou de volta até a encosta de onde o tronco descansava, Jake seguindo-o com cautela.

E muito quietamente.



O coração de Del estava em sua garganta. Uma hora. Dentro de uma hora inteira, e sua vida foi destruída. Delany Coltrane havia enfrentado o fogo militar, tinha lutado com fãs drogados, havia ainda abordado um bandido do tamanho do *Empire State Building* por causa de um trabalho de guarda.

Mas ele não conseguia olhar para Jake. Seu coração batia com dor comprimida, seu peito queimando com o medo do que ele iria encontrar no rosto do outro homem. Nojo. Choque. Horror. Talvez até mesmo negação. Inferno, que era quase preferível o resto.

Naquele momento, ele ficaria em suas mãos e joelhos e imploraria por uma chance de explicar.

O problema era que ele achava que qualquer coisa que dissesse, não iria fazer um único dente na mente de Jake. Ele esperou por muito tempo, segurou demais. Como praticamente tudo. O choque de realidade tinha feito Jake pálido, mais do que ele brincou sobre a viagem lá. O reconhecimento quando Andrew mudou em seu peito havia esfaqueado Del direto através do coração. Jake iria vê-lo como um monstro.

Não foi muito surpreendente que, Annalee, Trixie e vários outros, incluindo um Lincoln agora vestido, esperava por eles na borda da floresta.

"Graças a Deus! Obrigado Del!" Annalee soluçou, alcançando Andrew.

"Ele está bem. Um pouco machucado e cansado." Ele atirou um dedo sob o queixo de Andrew. "Sorvete. O remédio perfeito, certo?"

Andrew assentiu. Ele foi para sua mãe, sem um som, deitando em seu ombro.

Depois de um par de batidas nas costas, o grupo se dispersou, deixando-o a sós com Jake. Ele colocou as mãos nos bolsos em seus shorts. "Quer falar sobre isso?" Ele perguntou em voz baixa.

Jake olhou para ele. Ele quase fez uma careta ao ver a expressão em branco, e os olhos sombreados. *Descrença*.

"Eu acho que quero ir para casa." A voz de Jake era tão desprovida de emoção, como o resto dele.



Del não discutiu. O que ele poderia dizer? Até que ele soubesse o que Jake estava pensando, ele não podia dizer nada.

A viagem foi insuportável. Tensão sentou como um terceiro passageiro entre os dois. Jake não o tocou, e Del não tentou alcançá-lo, apesar de todas as células do seu ser clamar por ele mantê-lo perto, para não deixar seu companheiro fugir.

Del temia que ele já estivesse mais longe do que jamais seria capaz de alcançar. Ele parou o caminhão do lado de fora do apartamento de Jake. Entendia-se que ele quis dizer sua casa. Ele colocou o veículo no estacionamento, com as mãos e apertando circulando em torno do volante. A ansiedade sobre o que estava por vir fez o sua boca algodão seco.

"Jake? Diga alguma coisa. Por favor." Ele sussurrou.

"Alpha, bando." Ele redarguiu arrastado em um sorriso de escárnio. "Quando porra, você estava indo me dizer! O que você vai me dizer agora? Isso é loucura. Resgatando esse cão... Um companheiro? Que diabos é que isso quer dizer?"

Del estremeceu. Ele estava divagando em sua ira, desarticulado e isto era sua culpa. "É complicado". Del olhou através de seu para-brisa, e viu o flash de sua vida inteira diante de seus olhos. E o futuro. Sem Jake.

Isso não era um cão. "Aquela criança..." Ele apertou as mãos sobre o rosto.

"Lobo." Del ofereceu hesitante.

"O quê?" Jake embargou.

"Lobo, não cão. Andrew e Lincoln são lobos em forma shifters."

Ele sugou uma respiração lenta, deixando-a fora entre os dentes. "O mesmo que eu."

Jake sacudiu a cabeça, com a boca escancarada, as mãos gesticulando. "Ah, certo. Eu tenho que acreditar nisso."

"Jake, você o viu mudar."

Ele olhou friamente para fora de sua janela. "Eu não sei o que vi Del."

"Jake." Ele implorou. "Por favor. Não faça isso." *Não me odeie. Dê-me uma chance.*



Jake jogou a porta aberta, as dobradiças capturando isto para chutá-la dentro de novo. Ele empurrou-se mais difícil com um som furioso.

"Vá para casa, Delany. Deixe-me em paz."

A batida da porta caminhão reverberou através de seus dentes e ossos. Ele observou enquanto sua vida se afastou, desaparecendo neste apartamento de um quarto. Ele engoliu em seco, grosso, com a garganta apertada. Pela primeira vez em sua vida Delany se sentiu... Vazio. Ele nunca chorou, sobre qualquer coisa, mas porra, se isto não se classificou, ele não sabia o que fez.

Pelo menos, estava indo para casa e obter sua bunda arrasada e bêbada. Talvez ele não sentisse a dor se estivesse bêbado.

Mas ele tinha suas dúvidas.



CAPÍTULO NOVE

O telefone de Del tocou. Ele ignorou. Ele rolou no sofá, jogando um braço sobre o rosto. O telefone tentou novamente.

"Cai fora." Ele murmurou. O telefone escutou. Em algum momento, se levantou para ir ao banheiro, pegou a garrafa mais próxima para engolir várias vezes, em seguida, estendeu-se no sofá. Exatamente onde ele estava desde o Quatro de Julho. Desde que ele tinha deixado Jake e viu todo o seu mundo implodir. Ele não podia chegar perto da cama. Del queria rasgar seu coração para fora sempre que ele fez.

Tarde demais, bastardo. Jake já fez isso por você.

Ele resmungou e fechou os olhos. Quando o telefone tocou, ele nem sequer registrou a invasão.

Bang! Bang! Bang!

"Del! Abra esta maldita porta, antes que eu chame a polícia e diga que você é suicida!"

Del bufou, então gemeu. Garrafas retiniram quando ele se moveu.

Merda. Foi tudo de mim? Fodido metabolismo. Não pode mesmo obter uma boa bebedeira sem roubar a loja de bebidas.

Bang! Bang! As batidas repetiram.

"Delany James Coltrane!"

"Merda." Ele assobiou. "Vá embora!" A última pessoa que ele queria ver era... Ninguém. Dennie não merecia vê-lo assim. Ninguém merecia.

"Sierra está comigo, e eu juro pela alma da minha mãe, se você não abrir essa maldita porta, quando eu contar até dez, eu vou chamar 9-1-1."



"Cadela! Deixe-me em paz!" Ele rosnou. Ele estalou os lábios. Não importa o que morreu em sua boca... Ele não se preocupou em terminar o pensamento.

"Um. Dois. Não me tente figurão. Três."

Del lentamente moveu a parte superior do corpo para se sentar.

"Quatro. Eu tenho meu celular. Cinco."

"Vá se foder!"

"Sierra está doente de preocupação. Não. Seis."

Del gemeu.

"Sete. Você está quase fora do tempo. Oito."

Tropeçando, ele ficou de pé. Algo caiu no chão. Ele não se preocupou em olhar para ver o que era. Andando, com suas mãos na parede para chegar lá, ele se aproximou da porta.

"Nove." Isso foi em um grito estridente. Del estremeceu com o som.

Meio cego, ele conseguiu rolar os botões para as fechaduras. Ele abriu a porta, pensou.

"Aqui." Ele resmungou. "Agora, vá para casa."

O suspiro de Serra disse a ele tudo o que precisava saber. Ele parecia morte requentada. Ele sabia que é como se sentia.

"Jesus Cristo em uma muleta." Dennie murmurou horrorizado.

E essa foi à opinião triplicada. "Eu não estou morto. Saia." Ele foi para fechar a porta o pouco que tinha aberto, mas Dennie empurrou seu caminho dentro.

"De jeito nenhum, princesa. Sierra, café, imediatamente. Vou obter seu rabo peludo no chuveiro."

Del gargalhou. "Ah, eu não sabia que era o seu tipo." Ele caiu contra a parede.

"Você não é, macaco. Mas mesmo as moscas pediram para ter você fumigado." Ele agarrou um ombro, mantendo-o à distância de um braço, o nariz no ar. "Vamos, querido. No bom banho quente com você."

Del murmurou. "Deixe-me em paz." Seus pés arrastaram, resistindo ao empurrar.

"Não. Intervenção." A visão de Del estava embaçada. Dennie parou de empurrar e ele parou



de se mover. Sua camisa foi puxada sobre sua cabeça e caiu no chão sem a menor cerimônia.

"Nós vamos queimar essa. Estas também." Dennie murmurou, puxando sua cueca fora.

"Droga. Eu quase desejo que você fosse meu tipo. Você é pendurado."

Del riu, embora fosse fraco.

"Assim é melhor." Dennie disse sinceramente. "Vamos lá. Água quente, e depois café."

Puxando e empurrando, ele conseguiu sustentar Del de pé no banheiro. O esguicho de água ecoou bem alto por alguns segundos. "Eu não vou ter de realmente tomar banho com você também, não é?" Dennie perguntou, olhando Del cautelosamente.

"Vou administrar."

Dennie acariciou sua bochecha. "Bom garoto. Esfregue duro." Del riu. "Oh, irmão, você sabe o que quero dizer. Chegue lá." Então ele empurrou Del direto sob a água.

Del uivou. "Está fria!"

"Ela está? Maldita." Dennie balbuciou.

"Traseiro limpo."

"Traseiro lambido."

"Eu te amo." Del suspirou, inclinando-se sobre as mãos na parede do chuveiro, deixando a água gelada mergulhar nele e afastar os vapores do álcool. Talvez Dennie fosse exatamente o que ele precisava para começar a se mover novamente. Ele ignorou a vida por alguns dias. Hora de seguir em frente.

"Eu não sou o que você deve estar dizendo isso." Dennie disse-lhe em voz baixa.

Del fechou os olhos, sua espinha tensa enquanto ele tremia. "Eu sei."

Ele soltou uma respiração dura, pulverizando água no processo, em seguida, conseguiu encontrar o botão para ajustar o spray. "Eu estraguei tudo, Dennie. Grande momento."

"Então o corrija." Ele beijou um dedo e apertou-o contra o rosto de Del. "Fique limpo, então vamos lá para fora."

"Sim, senhora."



"Babaca."

"Vadia."

"Eu te amo." Eles soaram juntos. Del riu, livremente. A primeira risada real desde que Jake saiu de sua vida. "Eu vou recuperá-lo, Dennie."

"Eu sei que você vai." Então Dennie fechou o chuveiro e saiu pela porta do banheiro, deixando Del ficar com a cabeça no lugar.

Limpo, barbeado e principalmente humano, roupas frescas, ele passeou o seu caminho para a cozinha um pouco mais tarde, ouvindo Sierra e Dennie brigarem um ao outro.

"Não, não é assim." Sierra disse, com uma forte nota de exasperação.

"Mas eu sei..." Interrompido por um grunhido masculino petulante. "... que isto se encaixa assim."

Ele se inclinou em um ombro contra o batente da porta, olhando seus dois melhores amigos, tentando descobrir como montar seu moedor de café. Eles tentaram fazer café para ele a partir do zero. Apenas uma das razões pelas quais ele amava – e tolerava – eles tanto. Dennie estava em forma verdadeira, com cabelo loiro azul safira ponta espetada, magro como um açoitador em seda cinza metálico e jeans. O que lhe faltava em força, ele fez para a determinação pura.

"Gente, eu tenho uma caixinha cheia já preparada no congelador."

Ambos levantaram expressões culpadas. "Ele quebrou!" Serra apontou, passando rapidamente as mãos longe da vítima.

Dennie rosnou, estreitando os olhos para ela. "Pirralha! Você começou."

Ela mostrou a língua para ele. Del riu, alisando da parede. Um moedor destruído era nada por sua amizade.

Ele levantou-o das mãos de Dennie.

"Tudo bem. Eu vou fazer isso." Fazendo café lhe daria algo por fazer com as mãos para o momento de qualquer maneira. "Então, o que eu perdi?"



Dennie puxou uma cadeira da mesa da cozinha e sentou-se timidamente. Sierra moveu-se para trás. Ele espiou por cima do ombro. "O quê?"

"Del, você mesmo sabe quanto tempo tem estado MIA?"

Ele encolheu os ombros um ombro para sua pergunta. Abrindo o freezer, ele pegou a caixinha. "Eu não sei. Três, talvez quatro dias."

Desconforto deslizou sobre seus ombros. Tinha sido isto por tanto tempo? Algo lhe disse que era pior do que isso. Ele não o ignorou neste momento. Ele enfrentou os dois na mesa.

"O quê?"

"Del, você esteve de fora por quase duas semanas." As mãos de Sierra torceram para parar em um emaranhado no colo. "Quando ouvimos." Ela enfiou-lhe o queixo, partilhando um olhar com Dennie, que assentiu com a cabeça, incentivando-a a continuar. "Nós permitimos que você tivesse algum tempo." Del estava grato por Sierra. Ela sabia o cerne do problema, mesmo que não contou a Dennie tudo. "Então Nicole chamou, no final da sua sagacidade, procurando para você, querendo que você desse algum sentido para Jake."

"Por quê? Ele está bem?" Preocupação engrossou mais, fazendo com que sua pele formigasse.

"Del." Serra disse cuidadosamente. "Ele colocou a livraria à venda."

"O quê?" Ele gritou. Ele endureceu, empurrando para vertical de onde encostou-se ao balcão.

"Nicole começou a chamar logo após o piquenique, preocupada com Jake. Ele perdeu peso. Não vai falar. Trabalha sem parar, em seguida, de repente, ele disse a ela que ia vendê-la."

Ele esfregou o rosto. "Por quê?"

"Acho que o motivo é autoexplicativo." Dennie apontou.



"Não completamente." Ela disse, limpando a garganta. "Ele descobriu sobre a campanha viral para trazer-lhe negócios. Alguém mencionou um nome e uma coisa levou à outra e ele aprendeu que era eu, o que quis dizer, você encontrando-lhe clientes."

"Merda." Del murmurou. "Eu acho que ele não vê isto exatamente da forma como fizemos. Que só estávamos tentando ajudar."

Ela balançou a cabeça tristemente. "Eu tentei explicar isso, e acho que ele acredita em mim, mas ainda está machucado. Você precisa conversar com ele, antes que ele parta. Você precisa explicar tudo, Del. Dizer-lhe tudo." Ela enfatizou.

"Eu não sei se ele vai mesmo falar comigo." Ele olhou para seus amigos, à procura de ajuda. Um milagre. Sua atenção agarrou a ela mais uma vez. "Espere; partir?"

Serra acenou com a cabeça. "Nicole disse que está colocando sondagem para fora por emprego. Temos falado todos os dias. Você tem que fazer alguma coisa, Del."

Del sentiu seu coração baquear nas costelas. Ele passou a mão sobre sua cabeça. Não, ele não podia deixar seu companheiro ir. Não assim. Sua mente começou a clicar, virando com uma velocidade crescente. "Eu tenho que ir. Vocês podem travar, ou qualquer outra coisa? Fiquem se quiser." Ele não se importava. Ele teve que chegar a Jake. Agora.

Avançando a partir da cozinha, ele sussurrava entre os escombros de sua sala de estar, até que encontrou sua carteira e chaves. O que é um naufrágio.

Sua casa era próxima. Jake era agora. Dedo penteando seu cabelo, ele estava fora da porta.

Sua respiração pegou dolorosamente quando parou o caminhão na frente da *Holiday Reading*. Caixas revestiam a frente e uma grande placa de venda preenchia a janela. "Não. Por favor, não faça isso, Jake."

Del entrou pela porta. Jake saiu de seu escritório na convocação do sino sobre a porta. Sombras aprofundaram seus olhos, um frio ultrapassou-os enquanto eles se estabeleceram em Del. "O que você quer?"



"Podemos conversar? Por favor?" Del manteve as mãos nos bolsos do moletom. Ele desejava tocar. Para abrandar. Para acalmar. Ele deveria ter escutado seu lobo o tempo todo e o alegado, o mantido ao seu lado até que Jake o amasse. Ele rezou para que não tivesse perdido a sua chance, porque tinha fodido tudo.

Dando um passo a frente, Del podia ver o peso que Jake tinha perdido. Suas bochechas eram ocas, o cingir de sua cintura mais apertado em suas calças cáqui. Del era um tolo maior do que ele tinha pensado originalmente.

Chafurdando na sua própria autoaversão, ele tinha esquecido completamente o cuidado que o seu companheiro precisava.

"Agora você quer falar?" Jake atirou. "Eu tentei chamá-lo. Você nunca respondeu. Nunca retornou minhas ligações." Seus olhos se estreitaram, brilhando acusadoramente. Del merecia cada farpa condenando a correr atrás daqueles olhos bonitos.

"Você... Você chamou?" Quantas vezes ele havia ignorado o telefone? Lembrou-se jogá-lo uma vez. Tinha ele sequer olhado para ver quem o chamava?

Jake jogou as mãos para cima. "Foda-se, Del." Girou, marchando de volta para seu escritório.

"Não! Espere." Ele procurou freneticamente nos bolsos. "Eu nem sei onde isto está!"

"Ótimo." Jake sentou-se, com a cabeça entre as mãos. "Apenas saia, Del. Eu não tenho tempo para isso."

Ele seguiu até que ficou ao lado de Jake atrás da mesa.

"Jake. Sinto muito. Por tudo. Eu deveria ter dito a você, mas eu estava apavorado. Você tem alguma ideia quão grande coisa como essa é para compartilhar? Quanto eu tenho que confiar em você, não só com os meus segredos, mas cada pessoa da minha família e bando?"

Jake balançou sua cabeça. "Esqueça isso, Del. Você não pode me convencer. Eu prefiro esquecer que esse dia alguma vez aconteceu."

Del cambaleou para trás, até que ele bateu plano na parede.



"Jake? Eu te amo. O que eu tenho que fazer? Eu vou fazer isso. O que eu tenho que dizer?" Um tremor sacudiu o homem na cadeira.

"Nada, Del." Ele sussurrou. "Apenas vá."

Del não podia se mover. Duas vezes agora, seu mundo estava sendo esmagado.

Aos poucos, a dor o cortando recuou o suficiente para ele ver, para entender. Ele sabia o que tinha que fazer, e deveria ter feito muito antes de agora. Ele tinha que dar a Jake sua confiança absoluta. Ele estava desesperado, mas, neste ponto, Del estava lutando fogo com fogo.

Ele seria condenado antes que desistisse de Jake sem luta.

Girando em um salto, ele deixou o escritório.



CAPÍTULO DEZ

Jake apertou suas têmporas sob os dedos apertados. Ele nunca se sentiu tão derrotado. Nem mesmo as palavras de amor penetrou a dor. Ele tentou ligar, perguntando se talvez... Mas quando Del nunca respondeu, nunca ligou de volta, ele sabia quando tomar uma dica. Obviamente, ele tinha sido enganado em mais de uma maneira. Jake estava cansado de ser jogado, cansado de ser fodido e ferido para se importar. O jogo pode mudar os jogadores, mas o resultado não mudou.

Ele ouviu a porta do escritório fechar e o bloqueio girar. Levantando, ele viu Del. "O que você ainda está fazendo aqui?"

Del jogou as chaves e carteira sobre a mesa. "Fazendo algo que eu deveria ter feito muito antes do piquenique. Eu não devia ter levado você esperando e que não visse a minha realidade. Não era justo com você tentar esconder isso. Quanto mais tempo eu lutei contra o calor do acasalamento para você, mais fácil era para dizer que eu estava esperando o momento certo, pela oportunidade certa de lhe contar tudo. Eu nunca fui tão errado na minha vida, como eu fui com você Jake." Ele puxou para fora a camiseta, lançando-a sobre suas chaves. "A razão pela qual o bando se reúne assim é para que haja liberdade de ser selvagem, entre amigos, em segurança." Ele arrancou um tênis, lançando-o para alcançar o outro. "Assim, as crianças podem ser crianças e aprender a controlar seu lobo com adultos por perto para orientá-las." Ele deslizou para fora de seu moletom. Ele agrupou em seus pés e chutou livre.

Estando lá nu, subindo o peito e descendo a cada respiração profunda fez a garganta de Jake apertada. Ele ainda era magnífico.

Um brilho determinado iluminou seus olhos azuis de dentro. "Venho lutando com meu lobo, desde o primeiro dia com você. Você não entende o que viu e eu te machuquei por



não tratá-lo como meu igual e explicar isto. Isso termina aqui. Eu te amo Jake Holiday. E o mesmo acontece com o meu lobo. Ele quer conhecê-lo. Só sei, sobre minha vida, ele nunca iria machucá-lo."

Jake piscou, tentando assimilar o que ele estava dizendo. Isso não importa. Isto tinha acabado.

De pé trêmulo, então ele andou em torno do fim da mesa.

"Del." Ele começou, então gaguejou a uma parada. Sua mão alcançando cegamente para o canto da mesa.

Diante de seus olhos, Del mudou, encolheu. Pêlos começaram a brotar da pele. Pernas reformularam. Os dentes formaram dentro de uma mandíbula alongando.

As pernas de Jake viraram para a borracha. Ele caiu no chão.

Em poucos segundos, a menos de dois metros de distância, estava um lobo cinzento.

Onde Del tinha estado parado.

"Isso não é possível." Jake suspirou, seus lábios secos. Ele fechou os olhos, esfregando-os, em seguida, abriu-os lentamente.

Ainda estava lá.

O lobo não se sentou, não resfolegou, não se mexeu.

"Del?"

O lobo baixou a cabeça.

"Isto é... Você está...?" Jake tremeu, cerrando suas mãos para tentar conter que se tornasse perceptível. "É verdade?"

O lobo acenou.

"Santo inferno." Ele sussurrou. "Você pode me entender? Como Andrew fez?"

Outra aceno.

Jake se inclinou sobre seu ombro para o lado de sua mesa. O lobo levantou a pata, andando lentamente para frente, em silêncio sobre o velho tapete berbere. Jake não conseguia



se mover. Seu coração batia mais alto enquanto o animal se aproximou, para parar quando ele estava perto o suficiente e colocar o queixo sobre a perna dobrada do Jake.

"O que isso significa Del? O que é você?"

Um gemido satisfeito vibrou no peito do lobo. Em seguida, ele levantou a cabeça e Jake encontrou aqueles olhos azuis perfeitos. Ele fechou os seus, seu coração batendo de forma irregular. Ele não se moveu quando sentiu, então, ouviu o embaralhar do lobo ao lado dele. O ofegar de hálito quente fez cócegas debaixo de sua orelha. Um arrepio em cascata selvagemmente abaixo na espinha de Jake com a sensação úmida.

O filme de uma língua sobre seu ouvido o fez estremecer. "Del." Ele gritou sem pensar.

Ele estalou em linha reta, batendo a mão sobre sua boca. Sua visão foi preenchida com o rosto atento do lobo, bem em frente a ele. Curioso. Paciente.

"Oh, foda. Não, mude de volta, me ajude." Ele implorou. Seus olhos estavam arregalados, afundando-se fechados para acalmar a sua frequência cardíaca. Ele estava sentado no chão com um lobo!

Tremendo violentamente, temia que fosse vomitar.

Segundos depois, os braços fortes engolfaram, levaram-no em um sólido peito humano.

"Shh, bebê. Eu tenho você."

Jake se agarrou descaradamente. Del acariciou seu lado, acariciou seus cabelos, murmurando como se ele fosse uma criança, que tivesse despertado de um pesadelo horrível. Ele não tinha tanta certeza de que não era um pesadelo, um que ele não tinha despertado.

"Eu sinto muito, Jake." A voz de Del estava quieta, sussurros sobre sua pele. "Eu não sabia que você tinha chamado. Eu não atendi ao telefone para qualquer um, desde que você partiu. Eu não fui para o trabalho. Não há desculpa para o que fiz para você, Jake." Seus braços embalaram-no, seu corpo o balançava. "Por favor, me dê uma chance, Jake. Eu te amo. Eu não quero perder você."

Del pressionou a testa no ombro de Jake.



"Você queria me dizer?"

"A cada dia, a cada respiração." Lambidas flutuaram sobre a mandíbula de Jake.

O calor começou a invadir sua alma.

"Há mais como você?"

"Tudo sobre. Não só lobos, também, ainda que mantem isto quieto."

Del esfregou a têmpora de Jake. "Jake, isto foi o meu erro, e eu te machuquei. Sinto muito."

Jake sorriu fracamente, inclinando inconscientemente para o calor daqueles lábios.

"Isso são três."

O peito de Del cambaleou, então ele riu. "Cafona." Ele respirou.

"Fez você sorrir." Os lábios de Jake curvaram incapaz de mantê-lo na baía. Del estirou-se no tapete, tendo Jake com ele até que o cobria. Carinhosamente, ele roçou a franja de Jake.

"Não venda a loja. Por favor, não vá embora."

"Eu posso não ser capaz de detê-lo agora. Eu tive um lance vindo nesta manhã." O coração de Jake cresceu no desânimo nos olhos de Del. Realmente não queria que ele fosse.

"O que você vai fazer?"

As mãos de Del varreram para cima e abaixo os lados de Jake. Escarranchando os quadris nus de Del estava tornando impossível não sentir a força de seu corpo debaixo dele. O comprimento ampliando de seu eixo situado abaixo dele, pulsando telegrafou desejo em sua corrente sanguínea. "A venda é para a locação. Estou mantendo os livros."

"Você pode mudar?" Del sugeriu esperançosamente. Um pé acariciava a panturrilha de Jake. Ele tirou os sapatos, puxando sua camisa livre.

Ele jogou sobre a mesa.

"Eu poderia." Suas pestanas baixaram em êxtase quando Del começou a acariciar seu peito, seus dedos deslizando e acariciando o corpo de Jake.

Dedos pesquisando roçaram sobre seus mamilos, e ele suspirou baixinho, o choque de prazer afundando-o rapidamente. Ele tinha sentido muito a falta dele, mesmo que tinha sido



incapaz de admitir isso. Ele se contorceu, lutando contra as risadinhas quando Del propositadamente correu ao longo das suas costelas.

"Eu sou um companheiro horrível para você." Del murmurou.

Os olhos de Jake se abriram, olhando bem dentro daqueles azuis penetrantes. "Por quê?"

"Enquanto eu estava em casa, bêbado fora da minha mente, você está negligenciando sua saúde. Quanto você perdeu?" Preocupação escureceu seu rosto, enquanto circulou a cintura de Jake e quase tocou frente e trás. Algo que Del não podia chegar perto de fazer no passado.

Jake deu de ombros. "Não faço ideia".

"Não importa. Eu vou cuidar melhor de você. Eu prometo."

O olhar de Del seguiu os movimentos de Jake. "Você vai me deixar? Eu nunca vou dizer o suficiente. Eu te amo."

A expressão de Jake tinha estado suavizando em etapas. Del sabia que ele estava ganhando quando tinha tirado a camisa. Agora, Del não conseguia manter suas mãos longe dele, querendo tocar e acariciar todos os ângulos, vagando sobre a pele lisa. Ele ficava esperando Jake dissesse isso volta, mas hoje tinha sido um choque, as últimas duas semanas inferno. Seu homem merecia toda a sua atenção. Ele merecia paciência depois da maneira como Del tinha tratado ele, evitou dizer-lhe a verdade em pura autopreservação.

Correndo as palmas das mãos para cima, Jake arqueou, a cabeça caindo para trás em seu pescoço, enquanto um suspiro lento vazou de sua boca.

"Sexy." Del respirou. Correndo círculos suaves sobre o abdômen com os polegares.

Jake esgueirou-se para frente, as palmas das mãos apoiadas em ambos os lados da cabeça de Del. Seus olhos brilharam com o desejo, querer aprofundando a cor de suas



bochechas. Ninguém nunca tinha olhado para Del assim, com fome pura. Ele engoliu em seco, tremendo. Ninguém jamais olhou para ele como se fosse à presa.

Jake pairou, seus lábios descansando um sopro da boca de Del. "Não há mais segredos. Não mais besteira. Você tem que me ajudar a entender o que isso significa, não escondê-lo de mim."

Del balançou a cabeça. "Eu juro. Mas..." Ele desviou o olhar.

Jake segurou seu queixo dentro dedos firmes. "Del." Ele rosnou em advertência baixa.

O som exigente endureceu todo o seu comprimento. "O acasalamento urge." Ele respirou pelo nariz, sufocando os gemidos em sua garganta. O homem o estava matando.

"Estou ouvindo."

"É uma necessidade que eu não posso esconder de você."

Jake sorriu conscientemente. "Você quer dizer que quando você fica todo grunhindo e rosnando?"

"Sim. Venho lutando com isto, em torná-lo meu companheiro permanente."

Uma sobrancelha castanha avermelhada arqueou alta. "Permanente?" Ele disse a palavra, como se a saboreasse.

"Mais profundo do que o casamento." Del explicou sem fôlego. Cílios de Jake se agitaram. Ele balançou os quadris sobre Del, e ele gemeu em resposta. "Eu não faria isso sem a sua aceitação, e eu não vou."

"Eu vejo." Ele respondeu pensativo. Quando Del ergueu a mão para entrelaçar os cabelos de Jake, Jake capturou, prendendo-o. Ele estremeceu. A força de Jake o pegou de surpresa. Seus pulmões queimavam enquanto ele lutava para respirar através das sensações. Jake estava no controle, e Del voluntariamente cedeu a ele.

A luz de aceitação brilhou no verde quando seus cílios ergueram-se. "Lobos são companheiros para a vida." A declaração realizou um eco maravilhoso.

Del assentiu.



"O que você mantém-se de fazer?" Jake se aproximou e lambeu o queixo de Del, pressionando peito a peito.

Ele gemeu com voz rouca. Sensação foi tornando seu corpo elétrico. Nem sequer registrava por mais tempo que ele estava deitado no chão, nu, preso por um homem que ele podia atirar por cima do ombro, sem um pinga de esforço. Del não podia mover um músculo.

"Marcar você. Uma mordida."

Um tremor visível acariciou o quadro de Jake, até que ele mexeu sobre a dor aquecida do pênis de Del. "Permanente." Ele gemeu.

Ele respondeu em um suspiro quase inaudível. "Muito."

Del prendeu a respiração, seu coração trovejando como um canhão em suas costelas.

Lentamente, dolorosamente, o olhar de Jake abriu, capturando Del.

Agora que ele colocou tudo em cima da mesa, ele só conseguia prender a respiração e rezar. Caindo no fogo em Jake, ele esperou ocioso, enquanto Jake se aproximou de seus lábios. "Não. Faça. Movimento." As três palavras foram sopros de respiração contra seus lábios sensíveis.

Del engoliu em seco e assentiu.

Soltando sua mão, Jake endireitou-se e soltou seu cinto. Del não conseguia desviar o olhar. Ele lambeu os lábios enquanto Jake abaixou seu zíper. Em roupa íntima. Jake levou-o direto fora de sua mente com o desejo. Ele tremia por dentro. Então Jake levantou-se, abrangendo os quadris de Del, para sair de suas calças cáqui. Colocou-as em sua mesa, ele chegou em volta e puxou uma gaveta.

"Um dia desses, eu vou dizer-lhe as fantasias que tive sobre você neste escritório." O frasco de lubrificante enrolado em seus dedos. Então ele montou sobre a ereção de Del. Uma única gota havia pingado da fenda, para cair nos cachos abaixo. Jake acariciou seu dedo sobre ela, capturando-a para trazer aos lábios. Del seguiu este movimento, como se sua vida dependesse do resultado. Jake balançou sua língua para fora, saboreando a única gota,



lambendo-a com atenção estudiosa. Então sua mão flutuou para apertar seu quadril. Seu olhar se concentrou em Del.

"Ouça muito cuidadosamente, Delany. Eu não quero qualquer outro amante."

A profundidade da voz de Jake foi hipnotizante. Ele ergueu a mão, aquela com a pequena garrafa. "Você quer permanência, eu vou dá-la, livremente. Eu confio em você. Mesmo quando você me leva para fora da minha mente, eu não consigo te odiar." Ele se aproximava, lambendo um caminho da virilha de Del a sua axila, mordiscando com determinados dentes a carne avermelhada. Arrepios apareceram em ondas sobre seu peito. Seus mamilos apertaram em pontos sensíveis, incapazes de não assistir ao homem mágico segurando-o com a sua vontade e sua voz.

"Primeiro, eu vou transar com você até gritar o telhado para baixo, então você vai me levar, duro e profundo sobre a minha mesa." Ele se aproximou para sussurrar em seu ouvido. "E se você sair desta sala, sem me morder, você nunca vai me ver de novo, entendeu? Você quer seu companheiro, e venha o inferno ou não, eu quero o meu homem."

A respiração de Del sibilou fora dele. "Eu criei um monstro. E eu adoro isso."

Jake sorriu. "Pronto para assumir o compromisso?" Ele segurou a garrafa. Foi quando Del percebeu o que Jake quis dizer isso. Não havia um preservativo à vista.

Uma mão bateu-o no peito congelando-o, antes que ele ficou dois centímetros do chão.

Um momento de hesitação amorteceu a luxuriosa agressão de Jake.

"Eu iria entender se você quisesse fazer o teste primeiro."

O coração de Del derreteu em uma poça de gosma ali.

"Ninguém desde o bastardo, certo?"

A resposta de Jake foi firme. "Ninguém. Limpo e celibatário, até que você caiu em minha vida."

"Eu estava limpo em meus últimos físicos, mesmo antes de te conhecer realmente." Formigamentos foram acertando sua corrente sanguínea. Emoção, amor, desejo. Ele não teria ficado surpreso, se ele estivesse vibrando sob o olhar de Jake.



O sorriso de Jake floresceu mais brilhante do que qualquer sol. "Então me faça seu."
Ele respirou.



CAPÍTULO ONZE

Del fez algo que nunca tinha feito ou pensado em fazer, para outra alma viva. Ele estendeu as duas mãos acima da cabeça, apertou uma mão na outra e roucamente disse: "Seja o meu primeiro."

O suspiro de Jake disse que ele entendia. "Como em nunca?"

Del balançou a cabeça. Buscando olhos verdes, ele disse com todo o carinho e desejo que sentia correndo através de seu corpo. "Como em somente."

"Eu pensei..." Ele sussurrou.

Del balançou a cabeça. "Só para você."

Jake baixou, mantendo-se sobre o corpo de braços de Del, capturando-o. Ambos foram levemente ofegantes, varrido juntamente com a maré rapidamente subindo da paixão.

"Eu te amo."

A alma de Del explodiu em cores êxtase. O beijo que Jake deu-lhe abalou sua sanidade. Doce, terno, comandando, dando, exigente. Levou toda a sua força de vontade, para não derrubar Jake sobre e afundar seus caninos em alguma parte de seu corpo deliciosamente inacreditável. Ele lambeu os lábios de Del, cantarolou contra seu queixo, mordeu seu pescoço. Del sentiu-se afundar na sobrecarga sensual. Ele arqueou com um gemido choramingado quando Jake mordeu seu ombro, não duro, mas o significado era claro e Del estremeceu como se ele estava em uma chuva gelada. "Mais." Ele suspirou. "Deus, não pare."

Jake suavemente beijou um caminho através de seu peito, lambendo primeiro um mamilo, demolindo-o levemente com os dentes, em seguida, repetindo. O sangue subiu e correu através de seu corpo em resposta. O demorar de sua boca sobre o seu coração lhe tinha o desejo de estender a mão e agarrar o maravilhoso doador dessas deliciosas sensações.



Movendo para trás, Jake girou sobre seu pomo de Adão, carinhosamente acariciando seu pescoço. Mais uma vez, ele capturou Del pelo pescoço, segurando-o entre os dentes suaves. Del disparou mais difícil do que o aço em um instante, todo o seu corpo em chamas. Liberando-o, Jake acariciou debaixo de sua orelha. Del arquejou, ofegando, atordoado.

"Meu." Ele disse, a força envolta em ternura.

"Sim." Del gemeu, lambendo os lábios. Gradualmente, seus dedos dos pés desenrolaram. "Seu sempre."

Um baixo ronronar de prazer retumbou acima de Jake. Ele tomou seu tempo, beijando e saboreando o comprimento de Del, deslizando sobre as costelas e à direita do esterno. Investigando o musculoso entalhe do seu quadril com a palma da sua língua, então a provocá-lo impiedosamente por *rimming* seu umbigo. Del estremeceu e se contorceu.

Jake moveu mais abaixo, e Del ampliou suas pernas em resposta. "Eu amo seu pau, Del. poderia comer e chupá-lo por alguns dias." O fogo correu pela espinha de Del, aquecendo-o, até que ele sabia que sua pele estava quente ao toque.

O ar de Del deixou em um assobio quando Jake tomou a ponta dele em sua boca, mordendo-o suavemente, pegando na borda para estalar seus lábios em torno dele. Ele mergulhou na fenda com a língua. A espinha de Del saiu do chão.

"Foda." Del gemeu.

Com uma mão fechada em torno de seu comprimento duro, Jake lambeu e chupou, satisfazendo Del além da sanidade. Quando ele calmamente lambeu as bolas de Del, rolando-as sobre sua língua, a cabeça de Del balançou de um lado para o outro, delirante.

"Oh merda! Ahh!" A voz de Del encheu o escritório. Jake segurou-o enquanto ele lambia sobre a pele sensível de sua roseta. "Jake!"

Ele sabia que estava clamando, gritando, não se importava. Jake estava matando-o. Soltando seus dedos enviou arrepios para sua palma segura.

Ele agarrou o sangue a uma paralisação em sua mão.



Del estava segurando por um fio. O ritmo quase preguiçoso de seu pênis sendo acariciado, pelo puro prazer da língua e dos lábios de Jake. Era demais, ele não aguentava, e tão bom, ele desejava mais.

Em seguida, ele aspirou em uma luz apertada, uma supernova em sua mente que estava pulsando a explodir. Um único dedo escorregadio deslizou com pressão gentil para começar a esfregar dentro e fora de seu canal. Calor úmido envolveu suas bolas, enquanto Jake soltou-lhe primeiro um; depois dois dedos. Del estava cantando, resmungando, rosnando. Implorando. Ele não se importava.

"Relaxe, Del, bebê. Eu não sou tão grande quanto você, mas eu ainda vou ter cuidado."

Então Jake ajoelhou-se. Del ouviu o som líquido do lubrificante, sentiu o tremor da mão de Jake em sua coxa enquanto preparava a si mesmo.

Posicionando-se, Jake facilitou seu caminho para frente. "Respire amante." Ele sussurrou.

"Oh, Deus." Del gemeu. Ele teve que abrir os olhos, tinha que ver a gloriosa razão por trás de todo o prazer. Intenso e profundo, quase verde agora, os olhos de Jake focados nele. Uma mão segurou seu quadril, a outra apoiando a coxa de Del.

A respiração assobiando deslizou por entre os dentes cerrados. "Tão fodidamente bom. Você está bem?"

Ele acenou com a cabeça em uma corrida, incapaz de falar. Então ele estava se movendo, empurrando em golpes medidas lentas. Del empurrado para trás. "Mais!"

"Você tem certeza?"

"Deus! Foda-me!" Del soluçou. Ninguém, nunca, nunca, nunca tinha reduzido Del em uma necessidade viva.

Até Jake.

Jake ajustou ambos. "Ok, bebê. É isso." Os olhos de Del abriram em fendas. O rosto de Jake estava corado, sua mandíbula apertada. Em seguida, ele usou a sua alavanca e levou-o para casa.



Del gritou. Ele passou suas unhas sobre o tapete, empurrando, precisando. A supernova atrás dos olhos pulsava, venceu no tempo enquanto prazer cresceu e veio alívio dentro, um vivo, batimentos cardíacos batendo dentro. Seu orgasmo pulsava no tempo com golpes de Jake. O calor inundou seu sangue. Seu pênis engrossou.

"Vou... Ah, foda. Jake."

"Del." Jake gemeu. Seus quadris se sacudiram e ele gritou. O grito de Del ecoou o dele. Jatos de branco listraram seu peito em listras finas, enquanto seu orgasmo explodiu. Pontos explodiram em sua visão, sobre as pálpebras enquanto o orgasmo o afirmou. Ele sentiu o calor líquido enquanto Jake esvaziou-se e estremeceu.

Ofegante, ele ficou mole. Fraco e gasto, Jake deixou-o esticar para fora, deixando seu corpo com um gemido. Ele não conseguia falar. Ele mal podia respirar. Ar raspou através de seus pulmões, perseguindo formigamento e choques sensoriais do pescoço até os calcanhares.

Ternamente, Jake lambeu as manchas em seu peito e quadril superior, lambendo a viscosidade esfriando. "Nunca assim." Ele exclamou suavemente. Ele presenteou beijos entre lambidas de língua. "Nem sequer toquei em você."

Del riu então gemeu. "Eu sei." Ele levantou um braço, enfiando os dedos pelo comprimento selvagem de Jake. "Não assim."

Del sentia como gelatina dentro. "Amo você."

Jake fez uma pausa, seus olhos procurando para cima, sua olhar afetuoso. "Amo você também."

Del agarrou um punhado de cabelo delicadamente e puxou. "Venha aqui."

Jake esticou sobre ele, peitos lisos pressionando juntos. "Se eu prometo cumprir suas ordens, nós podemos fazer isto em casa? Eu não estava esperando..."

Ele respirou fundo quando percebeu que as suas palavras foram articulando. "Quero te amar direito." Inclinando, ele encontrou os lábios de Jake, acariciando-os com um beijo.

"Sempre." Ele respondeu, devolvendo o beijo.



A mão de Del estava na porta dentro da garagem, antes que ele lembrasse o estado de desastre nacional que deixou sua casa.

"Uh. É melhor eu avisá-lo. Até esta manhã, eu não estava exatamente no estado de espírito certo. A casa precisa de limpeza."

Jake inclinou-se contra a parede, seus dedos arrastando mandíbula de Del.

"Então tomamos um dia e ar para fora." Ele fez uma careta, seu rosto cada vez mais aquecido no vermelho irregular. *Sangue irlandês, através e através*. "Eu duvido que a minha esteja melhor."

Del deu um beijo suave em seus lábios. "Você está vindo comigo, não é?" Jake sorriu. "Eu quero."

"Considere-o feito." Então Del mordeu a bala e abriu a porta. Andando dentro, seu queixo caiu.

"Ok, sério. Se isto é um desastre, eu odiaria ver impecável." Jake brincou.

"Não, eu deixei... Foi..." Del coçou a cabeça, confusão desenfreada. Jake atravessou a sala, colocando as chaves na mesa da cozinha.

"Aqui está o seu telefone. E uma nota." Isto diz: *'Você me deve, Dennie'*. Há um P.S. *'Sierra diz oi Jake'*." Ele riu.

Del aproximou-se por trás dele, e estabeleceu o queixo no ombro de Jake. "Eu sempre devo a eles. Se não fosse por eles, eu teria perdido você." Ele passou os braços em torno da cintura de Jake.

"Então, você realmente nunca ouviu minhas mensagens?" Jake esfregou sua cabeça para Del.

"Não. Sinto muito."

"Por que você veio hoje, então." Ele perguntou em voz baixa.



"Porque eu sabia que não poderia deixá-lo ir sem tentar. Quando Sierra me contou sobre a loja." Ele respirou. "Então lavrei em 'cada medo que tinha, que eu ia arruinar nosso relacionamento' me bateu quadrado. Tudo porque eu estava com muito medo de compartilhar tudo de mim com você. Você não merece isso."

Jake dobrou a mão sobre as mãos de Del. "Eu acho que entendo. Não é encontrar a ovelha negra da família. É encontrar o Serviço Secreto, e ter que manter esse conhecimento para seu túmulo."

"Você pode entender." Del deu um beijo no pescoço de Jake sob sua orelha.

"Eu nunca vou trair essa confiança, Delany. Qualquer disso."

"Eu sei." Ele respondeu, embora ouvindo isto, um peso foi tirado que ele não tinha tido conhecimento. "Há uma coisa que ainda está me incomodando, apesar de tudo."

"Oh?" A facilidade descontraída os permeava, de pé juntos na cozinha. Uma que Del esperava saborear para o resto de suas vidas.

"A loja. Por favor, não a feche. Rejeite a oferta."

"Você gostaria se eu a mudasse mais perto?"

"Você poderia mudar?" Sua sugestão já havia sido feito de desespero. Ele não sabia se Jake podia ou não.

"Eu não vejo porque não. Há centros comerciais e aluguel de faixas menores aqui e por seus escritórios." Um sorriso diabólico cruzou os lábios de Jake. "Eu gosto de estar perto de você."

Del gemeu no duplo sentido, rindo levemente. "Tudo o que sei é que eu quero que você seja feliz. Indo para o trabalho em um terno, não te faria feliz. Nós dois vamos trabalhar desta vez, para nos certificar de que você não perca dinheiro."

Jake bateu um dedo na parte de trás da mão de Del. "É justo. E não, eu não seria. Não é comigo."



"Não. Seu coração está nesses livros. Faz toda a diferença no mundo." Ele propositalmente roçou os lábios sobre o escudo da orelha de Jake, sentindo o jeito que ele pressionou mais na estrutura de Del em resposta.

O rubor de Jake aqueceu a alma de Del. Seu braço rodeou a cabeça de Del sobre, segurando os lábios para seu pescoço. "Você se sente bem."

Ele mordiscou em seguida, lambeu sobre a marca. "Pronto para terminar o que começamos?"

Um calafrio correu Jake, vibrando-o contra o peito de Del. "Até o fim."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>